

Monte Carmelo



I CONGRESSO DA REGIONAL SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS E DA SANTA FACE



Pág. 30



Pág. 18

Santo do mês:
São Simão Stock



Pág. 22

“Passarei o meu céu fazendo
o bem sobre a terra”



Pág. 45

Homenagem aos 25 anos dos
Carmelitas Descalços Seculares

UM CORAÇÃO E DUAS SANTAS

Pág. 05

JUBILEU DE PRATA DA
COMUNIDADE RAINHA DO CARMELO

Pág. 26

A CULTURA DO CANCELAMENTO:
ENTRE A SOCIEDADE E A IGREJA CATÓLICA

Pág. 08

LANÇAMENTO DO LIVRO
FECUNDANDO ESPIRITUALIDADE

Pág. 47

EXPEDIENTE

Coordenador

Romário Pinheiro

Editor

Romário Pinheiro

Revisão

Artur Viana

Colaboradores

Artur Viana

Danielle Meirelles

Diácono Carlos

Marisa Ribeiro

Michell Ângelo Araújo

Mônica Mota

Raimundo Soares

Sebastião Silva

Vanessa Miranda

Diagramação

Robson Andrade

contato@robsonandrade.com

www.robsonandrade.com

Seja um colaborador

Envie seu material para

noticiasocds@gmail.com

OCDS - Província São José

Associação das Comunidades
da Ordem dos Carmelitas

Descalços Seculares no Brasil

da Província São José

CNPJ: 08.242.445/0001-90

EDITORIAL



Romário Pinheiro

*Coordenador da Comissão
de Comunicação da OCDS
(Triênio 2023-2025)*

Caros leitores,

Primeiramente, desejo que o bom Deus, pela intercessão de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face, derrame infinitas graças sobre todos nós, sobre as nossas comunidades e grupos e todo o nosso país. Que a peregrinação com o relicário de santa Teresinha, que acontece nas cidades brasileiras, possa fazer nascer vocações e que renda perfumosos frutos para a Igreja no Brasil e no Mundo.

Nesta nossa revista trimestral, referente aos meses de abril, maio e junho de 2024, trazemos como destaque o I Congresso Regional Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face, sediado em São Luís, Maranhão. Noticiamos, ainda, alguns eventos da vida das comunidades, como a Admissão dos membros do Grupo Santa Teresinha Pequena Flor do Carmelo, de Macapá, Amapá; o jubileu de prata da Comunidade Rainha do Carmelo, de Fortaleza, Ceará; o pequeno retiro para mulheres, promovido pela OCDS de Cáceres, Mato Grosso; e a Pascoela em diferentes comunidades e grupos da Província São José.

Mostramos também a peregrinação das relíquias de Santa Teresinha, que nos últimos meses percorreu os estados do Norte e Nordeste do país e parte do estado de Minas Gerais.

Nesta edição, divulgamos os próximos eventos que teremos na Província, a saber, o módulo da Dimensão Carmelita, da Escola de Formação Edith Stein e o Retiro de Oração Carmelitana, que acontecerão no Centro Teresiano de Espiritualidade, São Roque, São Paulo. Ambos os eventos são no formato presencial e contará com a participação do Frei Patrício Sciadini, OCD, que estará em missão no Brasil.

Na seção de textos, Marisa Ribeiro nos traz o artigo "A Mística do Silêncio Teresiano". No tocante à hagiologia, Michell Ângelo nos escreve um texto sobre a São Simão Stock. O Diácono Carlos Alberto nos traz um artigo sobre a Cultura do Cancelamento: Entre a Sociedade e a Igreja Católica. A Comissão Vocacional nos apresenta um texto sobre o chamado à Santidade; Danielle Meireles escreveu sobre o artigo "Um coração e duas Santas", abordando a devoção ao Sagrado Coração de Jesus que celebramos no dia 07 de Junho.

Que o Sagrado Coração de Jesus seja para nós tesouro de ternura e felicidade plena, nossa esperança, nossa paz.

Uma boa leitura a todos!

SUMÁRIO



1

UM CORAÇÃO E DUAS SANTAS

Pág. 05



2

A CULTURA DO CANCELAMENTO: ENTRE A SOCIEDADE E A IGREJA CATÓLICA

Pág. 08



3

A MÍSTICA DO SILÊNCIO TERESIANO

Pág. 11



4

SÃO SIMÃO STOCK, SANTO DO MÊS

Pág. 18



5

SOMOS CHAMADOS À SANTIDADE

Pág. 21



6

“PASSAREI O MEU CÉU FAZENDO O BEM SOBRE A TERRA”

Pág. 22



7

JUBILEU DE PRATA DA COMUNIDADE RAINHA DO CARMELO: SE ARAR COM AMOR, DARÁ BONS FRUTOS!

Pág. 26



8

I CONGRESSO DA REGIONAL SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS E DA SANTA FACE

Pág. 30



9

42ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (42ª AGO) MANAUS 30/05 A 02/06 DE 2024

Pág. 35



10

PEQUENO RETIRO PARA MULHERES EM CURVELÂNDIA - MT

Pág. 37



11

DO MONTE CARMELO À FLORESTA AMAZÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA CARMELITA DESCALÇA SECULAR NO AMAZONAS

Pág. 38



12

GRUPO SANTA TERESINHA PEQUENA FLOR DO CARMELO REALIZA ADMISSÃO DE MEMBROS DO GRUPO

Pág. 40



13

LEGISLATIVO MUNICIPAL DE FORTALEZA PRESTA HOMENAGEM AOS 25 ANOS DOS CARMELITAS DESCALÇOS SECULARES

Pág. 45



14

LANÇAMENTO DO LIVRO FECUNDANDO ESPIRITUALIDADE

Pág. 47

Um coração e duas Santas

Por Danielle Meirelles Cabral Mendes.

Comunidade Flor do Carmelo de Santa Teresinha, OCDS Fortaleza - Ceará



Na solenidade do Sagrado Coração de Jesus, celebrada este ano em 07 de Junho, volto-me aos escritos e à vida de Santa Margarida Maria Alacoque e Santa Teresinha, duas grandes amantes desse Sagrado Coração, cuja primeira aparição à Santa Margarida fará 350 anos em 2025.

Encontrei tantas semelhanças entre ambas as santas que se não fossem pelos dois séculos que as separam (1673 e 1873) eu acharia que eram melhores amigas. Porém, elas foram melhores amigas do Coração ardente e apaixonado de Jesus e também excelentes alunas do grande mestre São Francisco de Sales. Santa Teresinha, mesmo não sendo da Ordem da Visitação como foi sua irmã Leônia Martin e sua Tia Elisa Guérin (ou Irmã Maria Dositeia), foi iniciada, desde nova, na leitura de São Francisco de Sales, já que sua tia e sua mãe, Santa Zélia Martin, pareciam ter um manual de São Francisco de Sales gravado de cor e salteado, sem mencionar que, por outro lado, seria da vontade do próprio Jesus se manifestar a elas pessoalmente. E podemos perceber

com que grandeza cada uma delas trilhou seu próprio caminho de excelência para a santidade. Vejamos algumas “coincidências” espirituais.

1. Ambas fizeram um trato, melhor dito, um pacto amoroso com Jesus, despojando-se totalmente de si em vida e prometendo fidelidade a essa consagração até mesmo após a morte.

Santa Teresinha escreve o “Ato de Oferecimento de si mesma como vítima ao Amor Misericordioso de Jesus” no qual oferece o mérito das graças recebidas por Jesus durante o sofrimento e os méritos de seu trabalho na terra para consolar o coração de Jesus, salvando almas para amá-Lo. Mesmo assim ela não se contenta pois afirma que se apresentará diante de Deus de mãos totalmente vazias, e que se compromete a continuar a fazer o bem sobre a terra mesmo após a sua morte.

Santa Margarida Maria escreve seu testamento no qual doa a Jesus tudo que ela faria e sofreria na terra, quer durante a vida quer depois da morte, e que se despojaría de tudo, não tendo outra riqueza senão o Sagrado Coração de Jesus. Isso escreveu e assinou com seu próprio sangue.

2. A ambas é pedido que escrevam sobre sua vida. Elas, por obediência e mesmo à contragosto, escrevem para cumprir a vontade divina.

Santa Teresinha: “No dia que me pediste para o fazer (escrever suas memórias de infância), pareceu-me que isto dissiparia meu coração ocupando-o consigo mesmo. Mas depois, Jesus me fez sentir que lhe deixaria contente obedecê-lo simplesmente (Ms. A).



Santa Margarida Maria Alacoque: "Na extrema violência que me é necessário fazer para escrever estas coisas (...) estou resolvida a continuar, embora me custe, para cumprir a vontade de meu Soberano Senhor".

3. Ambas queriam ser religiosas a todo custo e tiveram que esperar e sofrer as demoras dos desígnios divinos!

Santa Teresinha, que desde a idade de 9 anos, esperava o momento para se tornar religiosa carmelita, durante a viagem da família à Roma escreveu: "Tinha contemplado muito as belezas da terra; mas as do céu eram o objeto de meus desejos (...) antes de ver se abrirem as portas para mim da prisão bendita pela qual eu suspirava foi ainda preciso lutar e sofrer". Quando escreveu isso durante sua viagem pela Europa ainda esperou 3 meses para entrar no Carmelo. Tinha então 15 anos (09 de abril 1888 – Ms A 68v).

Santa Margarida Maria Alacoque: "Embora houvesse de custar-me mil vidas, nunca seria outra coisa senão freira... Meu coração, contudo, já tinha se feito insensível como rocha a tudo isso (se refere aos seus pretendentes a casamento), embora eu tivesse de ficar mais 3 anos no mundo em meio a todos esses combates!" (Autobiografia Santa Margarida Maria Alacoque). A santa a quem o Sagrado Coração de Jesus se manifesta não deseja outro Mosteiro senão o da visitação, em Paray-Le-Monial: "Quero ir para o Convento de Santa Maria".

4. Para as duas, Jesus, o Divino Pintor, usa da alegoria do pincel e da tela, e lhes fala acerca do grande trabalho que Ele deseja fazer através delas e explica a alegoria para cada uma:

Santa Teresinha: "Sou um pincelzinho que Jesus escolheu para pintar sua alma nas almas que me confiou". Fala ainda: "O pincel por sua vez não poderia gloriar-se da obra prima feita por ele (se refere ao artista da obra) que às vezes se compraz em escolher instrumentos fracos e defeituosos" (Ms C 20r).

Santa Margarida Maria Alacoque: Jesus lhe diz: "Ide-vos colocar diante de Nosso Senhor como uma tela preparada diante de um pintor". Ela escreve: "Minha alma era a tela preparada sobre a qual Ele queria pintar todos os traços de sua vida, de seu sofrimento, vida feita de amor e privações, de silêncio e de sacrifício até a consumação final. Ele faria essa impressão ou pintura depois de purificar-me de todas as manchas que ainda restassem".

5. O Amor ao silêncio, tanto na alegria como no sofrimento.

Santa Teresinha: "O silêncio é a linguagem dos habitantes do céu" (Carta 163). "O silêncio! Que bem faz ele à alma, quantas faltas de caridade ele impede..."

Santa Maria Margarida: "Não posso viver um instante sem padecer, mas padecer em silêncio".

6. Para essas duas santas, não bastava serem castas esposas do Divino Senhor, queriam ser mártires de seu Divino Amor, mesmo sendo religiosas dentro de um Mosteiro.

Santa Teresinha: "Ser tua esposa, oh Jesus, carmelita mãe das almas, deveria ser o bastante para mim. (...) Sinto a necessidade de realizar por ti, Jesus, todas as obras (...) Quisera morrer num campo de batalha pela defesa da Igreja (...) mas uma só missão não bastaria (...) Minha vocação é o amor (...) e assim me torne mártir de Vosso Amor".

Santa Margarida Maria: “Quanto mais sofria, mais contentava a santidade de amor, que tinha acendido três desejos em meu coração: um de sofrer, outro de amar e comungar e o terceiro de morrer para me unir ao Senhor”.

7. O grande amor das duas santas à Virgem Maria.

Santa Teresinha escreve alguns poemas para demonstrar seu amor à Santíssima Virgem. Dentre eles, figura a Oração 21: “Ó Maria se eu fosse a Rainha do Céu e vós fôsseis Teresa, gostaria de ser Teresa para que fôsseis a Rainha do Céu”. Teresinha escreve vários poemas dedicados à Nossa Senhora: “É junto de vós Virgem que quero morrer” (P 12); a poesia 13 “A Rainha do Céu à sua filha bem amada, Maria da Santa Face”; o poema 35 “À Nossa Senhora das Vitórias Rainha das Virgens, dos apóstolos e mártires”; poema 49 “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro” e a mais famosa poesia, P 54 “Porque te amo, oh Maria”. Para Teresa, Maria será a Rainha dos Mártires, que experimentará também na terra o exílio da ausência de Deus no alto do Calvário, será também ao mesmo tempo mais mãe que Rainha.

Santa Margarida Maria: “Depois confiei-te aos cuidados de Minha Mãe Santíssima, para que ela te regesse, segundo os meus desígnios. Por isso, ela foi para mim uma boa Mãe e nunca me recusou seu socorro. Recorreria a ela em todas as minhas penas e aflições com tanta confiança que me parecia nada ter a temer, sob sua maternal proteção. (...) Entreguei-me a ela para ser sempre sua escrava, suplicando-lhe que não me recusasse essa qualidade. Falava-lhe como uma criança, dirigindo-me a ela como a minha boa Mãe, por quem eu desde então, sentia um amor verdadeiramente terno” (Autobiografia Santa Margarida Maria Alacoque).

8. Suportaram inúmeros desprezos e pesadas humilhações, mesmo dentro dos seus respectivos mosteiros, sem procurar se defender ou justificar-se. Fugiram dos elogios humanos.

Santa Teresinha: “Quero abaixar-me humildemente e submeter minha vontade

à de minhas irmãs, não as contradizendo em nada”. “Suplico-vos meu Divino Jesus, que me envieis uma humilhação maior cada vez que eu buscar sobressair-me às demais” (Oração 20). O veneno dos louvores: “Como é preciso que uma alma seja despojada e desprendida de si mesma para não se deixar afetar por esse mal”.

Santa Margarida Maria: “Meu Deus, armai antes todos os furores do inferno contra mim do que as línguas das criaturas, com vãos louvores, lisonjas ou aplausos, chovam sobre mim humilhações, dores, contradições e confusões”.

9. E, por fim, o dom da confiança inabalável no amor misericordioso de Deus. Ele simplesmente usa sua justiça fazendo misericórdia. Deus prefere a misericórdia a fazer justiça punitiva. Se deixasse de ser misericordioso ele não seria justo.

Santa Teresinha: O pecado Mortal e a Confiança: “O pecado mortal não me faria perder a confiança em Nosso Senhor”. “Se eu passar pelo Purgatório, estarei contente, vou fazer como os três hebreus na fornalha que cantaram um cântico de amor”.

Santa Margarida Maria Alacoque: “Por maiores que sejam minhas faltas, nunca o único bem da minha alma me priva de sua Divina presença, como Ele me prometeu”.

Acendem-se no coração dessas jovens religiosas, a de Lisieux e de Paray-le-Monial, o ardente desejo de amar e sofrer, confiança inabalável em Deus, mesmo que venha com força total todo inferno sobre elas.

Santa Maria Margarida Alacoque e Santa Teresa do Menino Jesus parecem nos sacudir para nos mostrar que Jesus nos deixou a seguinte mensagem: Deus nos ama com um amor apaixonado. A sua insistência na reparação, na oração e na lembrança do julgamento final é um alerta para sairmos da superficialidade na devoção ao Sagrado Coração e correspondermos ao seu amor. “Deus é como um mendigo que pede o nosso sim. Ele se coloca assim à nossa mercê, não quer levar nada sem que lhe demos” (Santa Teresinha).

A Cultura do Cancelamento: Entre a Sociedade e a Igreja Católica

Por **Diácono Carlos A. de Almeida.**

Comunidade Alegria da Sagrada Face, Itapetininga - SP



“Na raiz do Evangelho da misericórdia, o encontro e a recepção do outro entrelaçam-se com o encontro e a recepção de Deus: acolher o outro é acolher a Deus em pessoa!” (Papa Francisco)

Então, você já foi “cancelado” ultimamente? Sofreu ataques devido ao seu posicionamento de fé? Precisou se afastar de pessoas ou grupos por discordância de posicionamento?

Em tempos de hiperconectividade e redes sociais em constante ebulição, surge um fenômeno social cada vez mais presente: a cultura do cancelamento. Caracterizada pela rápida e implacável condenação pública de indivíduos ou grupos por atos considerados inaceitáveis, essa prática tem gerado debates acalorados e questionamentos sobre seus impactos na sociedade e, de forma particular, na Igreja Católica.

Origens e evolução:

As raízes da cultura do cancelamento ou "cancel culture", em inglês, podem ser traçadas a movimentos sociais do passado,

como o boicote contra o regime do apartheid na África do Sul ou um movimento feminista nos Estados Unidos chamado MeToo, que ganhou força em 2017. As pessoas envolvidas nesse movimento utilizaram o termo “cancelar”, pela primeira vez, para se referir a um diretor de Hollywood que estava sendo denunciado por assédio sexual... No entanto, com o advento da internet e das redes sociais, o fenômeno ganhou uma nova dimensão e velocidade, permitindo a mobilização instantânea de grandes massas e a viralização de conteúdos que expõem e condenam comportamentos considerados reprováveis.

Fatores que impulsionam o cancelamento:

Diversos fatores contribuem para a proliferação da cultura do cancelamento. A busca por justiça social e o desejo de responsabilizar indivíduos por seus atos são motivações frequentemente citadas. No entanto, a dinâmica das redes sociais, com seus algoritmos que amplificam conteúdos polarizantes e a facilidade de propagação

de informações sem verificação também alimentam esse comportamento.

Impactos na sociedade:

O cancelamento pode gerar diversos impactos negativos na sociedade, tanto para os indivíduos "cancelados" quanto para a comunidade como um todo. Entre as principais consequências estão:

- Dano à reputação e imagem: O cancelamento pode levar a um julgamento público implacável e à perda de reputação, oportunidades de trabalho e relacionamentos pessoais.

- Autocensura e medo de se expressar: O receio de ser cancelado pode levar à autocensura e à inibição da livre expressão de ideias e opiniões, mesmo aquelas divergentes.

- Polarização e fragmentação social: A cultura do cancelamento contribui para a polarização da sociedade, dividindo-a em grupos antagônicos que se recusam a dialogar e compreender diferentes pontos de vista.

- Erosão do debate público: A busca por condenação instantânea e a simplificação de complexas questões sociais impedem o debate construtivo e a busca por soluções consensuais.

O Cancelamento na Igreja Católica

A Igreja Católica não está imune à cultura do cancelamento. Figuras públicas da Igreja, como clérigos e leigos, já foram alvo de críticas e condenações públicas por suas posições ou ações. Essa realidade levanta questionamentos sobre como conciliar a missão da Igreja de acolher e evangelizar com a necessidade de repudiar comportamentos que vão contra seus ensinamentos.

Polarização e fragmentação

A polarização crescente dentro da Igreja Católica, com a formação de grupos

distintos que defendem posições antagônicas em questões doutrinárias, morais e sociais, cria um terreno fértil para o florescimento da cultura do cancelamento. Essa fragmentação impede o diálogo construtivo, a busca por soluções consensuais e a vivência da unidade que é fundamental para a comunidade cristã.

A Igreja Católica se posiciona contra a cultura do cancelamento, reconhecendo seus efeitos negativos na sociedade e na comunidade de fé. O Papa Francisco, em diversas ocasiões, exortou os fiéis à misericórdia, ao diálogo e à busca por soluções construtivas para os conflitos, cito a leitura de documentos da Igreja Católica que abordam a cultura do cancelamento, como a Exortação Apostólica "Amoris Laetitia", do Papa Francisco e a carta "Sobre a Misericórdia", do Papa Paulo VI.



Impacto na evangelização

A cultura do cancelamento dificulta a missão evangelizadora da Igreja em diversos aspectos:

- Afeta a credibilidade da Igreja: A condenação implacável de seus membros, mesmo daqueles que cometem erros, pode levar as pessoas a questionarem a autoridade e a misericórdia da Igreja.

- Afastar as pessoas da fé: O ambiente polarizado e hostil pode afastar pessoas que buscam acolhimento e orientação espiritual, especialmente os jovens.

- Dificultar o diálogo com a sociedade: A postura de condenação constante dificulta o diálogo da Igreja com a sociedade civil e com aqueles que possuem diferentes visões de mundo.

Combate ao cancelamento: uma abordagem construtiva

Diante dos desafios apresentados pela cultura do cancelamento, é fundamental buscar alternativas que promovam o diálogo, a compreensão e a superação de divergências. Algumas medidas que podem ser tomadas incluem:

- Fomentar o diálogo e a escuta ativa: É essencial criar espaços para o diálogo respeitoso e a escuta ativa de diferentes pontos de vista, mesmo aqueles divergentes dos próprios.

- Evitar julgamentos precipitados: Condenações públicas sem o devido processo e a devida apuração dos fatos podem gerar injustiças e aprofundar conflitos.

- Buscar o perdão e a reconciliação: A misericórdia e o perdão são princípios fundamentais da fé católica e devem ser aplicados nas relações interpessoais e na comunidade.

- Promover a educação para o discernimento: É fundamental educar as pessoas para o uso responsável das redes sociais, desenvolvendo o senso crítico e a capacidade de discernir informações confiáveis e de se expressar de forma respeitosa.

A catequese como instrumento para o combate ao cancelamento

A catequese, como processo de educação e iniciação à fé, possui um papel fundamental na luta contra a cultura do cancelamento. Através da catequese, é possível: 1) Ensinar os fiéis a ouvirem com atenção e respeito os diferentes pontos

de vista, mesmo aqueles divergentes dos seus; 2) Desenvolver a capacidade de discernir informações confiáveis, identificar preconceitos e compreender as nuances de diferentes questões; 3) Transmitir a importância da misericórdia, do perdão e da busca pela reconciliação como princípios fundamentais da fé cristã e 4) Incentivar o amor ao próximo, a empatia e a compaixão como valores que devem nortear as relações interpessoais na comunidade de fé.

Estratégias para a Catequese

Para que a catequese seja eficaz no combate à cultura do cancelamento, é necessário implementar estratégias que promovam a formação integral dos fiéis:

- Utilizar recursos pedagógicos diversificados: Empregar métodos e materiais que possibilitem a reflexão crítica, o debate e a construção do conhecimento de forma colaborativa.

- Formar catequistas capacitados: Investir na formação de catequistas que dominem os conteúdos catequéticos e que sejam capazes de dialogar com os desafios da sociedade contemporânea.

- Promover experiências de diálogo e reconciliação: Criar espaços para que os fiéis possam vivenciar o diálogo, a escuta ativa e a busca pela reconciliação em situações concretas.

- Incentivar a participação em ações sociais: Envolver os fiéis em ações de caridade e serviço à comunidade, promovendo a prática da compaixão e da solidariedade.

Conclusão

A cultura do cancelamento representa um desafio para a sociedade e para a Igreja Católica. Ao invés de condenações instantâneas e julgamentos implacáveis, é necessário buscar o diálogo, a escuta ativa, o perdão e a reconciliação. Através da promoção de uma cultura de misericórdia e do discernimento crítico, podemos construir pontes em vez de muros e fortalecer a comunidade humana e a fé cristã.

A mística do silêncio teresiano

Por Marisa Maria Ribeiro

Comunidade Santa Edith Stein, de Divinópolis - MG



A oração teresiana é o centro e o eixo da existência e do carisma teresiano e, por isso, elemento essencial de nossa existência na Igreja.

A oração é a palavra de nossa Santa Mãe, sem ela não se explica nem sua pessoa, nem sua mensagem. Não se explica o Carmelo hoje. Por isso, o estudo da oração teresiana, ao mesmo tempo que nos dá acesso a toda a sua vida e doutrina, nos abre à compreensão mais radical de nossa vocação.

É também através da vivência que o homem moderno tem direito de esperar de nós que, por Teresa e nela, passamos à consciência da Igreja como Ordem particularmente vinculada à oração, comunidade orante.

Nosso padre geral, Frei Miguel Calle OCD, nos escreveu, por ocasião dos 20 anos das nossas Constituições: “O centro do carisma carmelitano está na oração e na contemplação, vivida em comunhão-comunidade. Essa identidade e esses valores são uma herança dinâmica, viva, que a cada dia se aprofunda e se redescobre. Remete a um fogo que arde e a uma fonte viva: quem não se queima nessa chama e não bebe nessa fonte a cada dia está traíndo a herança. A fidelidade é hoje, agora, aqui”.

Na Santa Mãe, concorrem todos os elementos que tornam alguém mestre de oração: experiência copiosa, inteligência profunda da graça que Deus lhe concede; poder de comunicação, capacidade para traduzir

em palavras sua experiência. Com extrema precisão escreve: “Com efeito, uma coisa é receber do Senhor a graça, outra, entender qual o favor e qual a graça, outra finalmente discernir e explicar o que é” (V 17,5).

Muitos precisos e preciosos testemunhos temos do modo ou maneira de orar de Teresa: “Procurava, o mais que podia, trazer Jesus Cristo presente dentro de mim” (V 4,8). “Tinha este modo de oração... procurava representar Cristo dentro de mim” (V 9,3). No momento da comunhão eucarística, Teresa confessa: “entrava juntamente com Ele” (C 34,7).

Oração teresiana é atenção à Pessoa, e isso dentro, que é o espaço do encontro pessoal.

A oração teresiana é estar com Ele, “trazer presente” ou “representar”, quer dizer, reviver, reatualizar sua presença. “Ficava com Ele” (V 9,3). Unir-se com a Pessoa. Trazer sua experiência, a mensagem não terá senão que mudar o sujeito: “Fique ali com Ele” (V 13,22). Deste modo de proceder na oração - Oração de recolhimento, a chamará mais tarde - afirmar no Caminho de Perfeição: “nunca soube o que era rezar com satisfação até que o Senhor me ensinou esse caminho” (C 29,7). Ela se tornará apóstolo infatigável, com a convicção que se alimenta de uma longa e rica experiência.

Oração teresiana é “querer ser servos do amor” e seguir, pelo caminho da oração, a quem tanto nos amou” (V 11, 1). Viver para o outro, o Amigo: “quem já está elevado a tão alto grau, de querer tratar a sós com Deus e deixar os passatempos do mundo... leve-nos sua Majestade por onde e como quiser. Não somos nossos, mas seus” (V 11,12). A vida segue a oração, quer dizer, o que é nossa amizade com Deus. Porque orar é “tratar de amizade, realizar e aprofundar as relações amistosas com Deus.

De sua experiência da oração, Teresa passou a proclamação de sua mensagem.

Orar é “tratar de amizade”, estando muitas vezes tratando a sós com Aquele que sabemos que nos ama” (V 8,5).

Todo o peso da concepção teresiana da oração recai sobre as pessoas, que aqui e agora vivem voltadas umas para as outras, em trato de amizade. Assinala a definição que orar é alcançar a Pessoa (Cristo) a partir da pessoa: acolhida e doação, escuta e pronunciamento. “Trato” (se não estivermos em companhia na oração, estaremos falando conosco mesmos, falando sozinhos).

Toda oração é, em verdade, radicalmente sempre a sós. A solidão é para “ouvi-lo”, para descer a níveis de nosso “eu” que nos escapam e que não exploramos porque desconhecemos. A solidão é para saber com quem estamos.

“A primeira coisa que nos ensina Sua Majestade é que a alma se recolha a sós, na solidão. Assim fazia Ele sempre que orava” (C 24,4).

Solidão espiritual é interiorização, é solidão de “amores” e presenças.

Quando no Caminho de Perfeição se pergunta diretamente “em que consiste a oração mental” (C 22) não retornará à definição dada no livro da Vida, mas dirá de maneira reveladora no final do capítulo: “Esta oração mental... entender estas verdades”. Uma leitura atenta do capítulo nos descobrirá que “estas verdades” não têm um significado abstrato. São “as verdades” de Deus e do homem, do “quem” de Deus do “quem” do homem. Descoberta encaminhada ao encontro existencial, a “conformar minha condição com a sua” (C 22, 7).

Teresa quer toda a atenção do orante centrada na Pessoa Divina. “Olhar” a Pessoa (Cristo): “Só vos peço que O olheis” (C 26,3). “**Calado** o intelecto, ocupe-se em ver que o Senhor a está olhando” (V 13, 22). Não importa o que se lhe diz, nem como se lhe diz. Interessa o “estar com Ele”. O ato de presença. “Basta pôr-se em solidão e olhá-lo dentro

de si mesmo. Não estranhe tão Bom Hóspede”. (C 28, 2). Teresa nos propõe que em lugar de “refletir sobre”, o ideal é falar com, estar na presença. Falar a partir do coração. Com palavras simples.

Quando se situa a oração no encontro interpessoal, no amor mútuo, se dá a solução radical a uma dificuldade que afetou sempre a práxis da oração: **as distrações**. Teresa não se cansa de nos dizer que as distrações não impedem o ato de oração, ainda que certamente, o tornem mais difícil.

Dificuldade, pois “andamos fora da casa” (C 26, 10). É preciso muita habilidade para fazer a alma voltar para casa. Nossa imaginação é como as abelhas que sugam o mel. No momento da oração, temos de chamá-las de volta à colmeia, a fim de dirigirmos ao Senhor com todo o nosso Ser.

Tal qual existe, a mente não é meditativa. A mente está sempre verbalizando pensamentos, imaginações.

A mente pode transformar cada coisa existencial em palavras.

Então os pensamentos se tornam uma barreira, um aprisionamento. Esta constante transformação das coisas em palavras, da existência em imaginações, é o obstáculo à oração meditativa.

Assim, a primeira exigência em direção à oração meditativa é tornar-se consciente de sua constante verbalização. Devemos fazer um exercício de apenas ver as coisas e não verbalizar. Seja consciente da presença delas, mas não as transforme em palavras.

Nós não temos consciência de que estamos constantemente transformando a experiência em palavras.

O nascer do sol está ali. Você nunca está consciente do silêncio entre vê-lo e verbalizá-lo. Você vê o sol, você o sente e imediatamente você o verbaliza. A distância entre o ver e o verbalizar é meditação.

O indivíduo deve estar consciente do fato de que o nascer do sol não é uma palavra, é um fato, uma presença. A mente automaticamente transforma as experiências em palavras. Estas palavras então surgem entre você e a experiência. Você vê uma flor e você verbaliza. Cada rosa é uma nova rosa, completamente nova. Nunca foi e nunca será de novo. Mas quando nós a chamamos rosa, a palavra rosa é uma repetição. Ela sempre esteve lá, sempre estará. Você matou o novo com uma palavra velha.

“Estar com Ele” o ato da presença significa silêncio, sem palavras. Às vezes acontece espontaneamente. É um dom de Deus que devemos estar abertos, conscientes para receber.

No Livro *O Cristo de Teresa de Jesus*, de Michel de Goedt, tem um capítulo com o título “O silêncio das ‘Moradas’”, sobre a amizade com Cristo. Nele, o autor escreve que Teresa não fala mais da união com Cristo em termos de amizade. **Existe um silêncio**. Como interpretar esse silêncio, considerando que um silêncio nem anunciado nem motivado dá lugar à imaginação? No caso vertente, o silêncio está suficientemente “enquadrado” por ser um tanto falante, (linguagem amorosa que não precisa de palavras). E se o silêncio não for total? Se uma única palavra o interromper, ela exigirá ser cuidadosamente ouvida no meio deste “um tanto falante”. Este silêncio, nas Moradas, se refere à graça do matrimônio espiritual. União total com Cristo. Teresa usa o termo “esposa” para designar não só a graça mística, mas à pertença a Cristo.

Quando você está apaixonado, a presença é sentida, não a linguagem, há silêncio. Quando dois amantes estão intimamente um com o outro, tornam-se silenciosos. Não que não haja nada para se expressar. Ao contrário, há uma quantidade de coisas a serem expressas. Mas as palavras nunca estão lá; não podem estar.

Elas vêm somente quando o amor se foi. Se dois amantes nunca estão em silêncio, é uma indicação de que o amor morreu. Agora eles estão preenchendo silêncio amoroso com palavras.

Quando o amor está vivo, as palavras não estão lá, porque a própria existência do amor é tão dominadora, tão penetrante, que a barreira das palavras e da linguagem é ultrapassada. E comumente é somente ultrapassada no amor. A oração teresiana é a culminação do amor, relacionamento “com Aquele que sabemos que nos ama”. A oração teresiana significa amar totalmente, mas você pode amar totalmente apenas quando está em silêncio.

Quando você está existindo como um ser social, o mecanismo da linguagem é necessário; mas quando você está na presença de Cristo, você deve ter consciência de desligá-la.

No momento em que você entende seu hábito mecânico da verbalização, um silêncio é criado.

Assim, a primeira coisa é estar consciente. E quanto mais consciente você se tornar, mais você será capaz de ver o silêncio entre a experiência e as palavras. Os Silêncios estão ali; mas você está tão inconsciente, que eles nunca são vistos.

Entre duas palavras há sempre um silêncio, não importa quão imperceptível, quão pequeno. Caso contrário, as duas palavras não podem permanecer duas; tornar-se-ão uma. Entre duas notas musicais há sempre um vazio, um silêncio. Duas palavras ou duas notas não podem ser duas a não ser que haja um intervalo entre elas. Um silêncio está sempre ali, mas o indivíduo tem de estar realmente consciente, realmente atento para senti-lo. Toda palavra é seguida por um silêncio e todo silêncio é seguido por uma palavra, mas você não pode ver ambos simultaneamente. Se você focalizar os silêncios, as palavras se perderão e você será lançado para dentro da meditação. Uma consciência que está focada

apenas nos pensamentos não é meditativa, em contrapartida uma consciência que está focada somente nos silêncios é meditativa. Quando você se tornar consciente dos silêncios, os pensamentos se perderão.

Você pode sentir a diferença entre duas palavras, mas você não pode sentir a diferença entre dois silêncios. As palavras são sempre plural, e o silêncio é sempre singular: o silêncio. Eles se mesclam e se tornam um. Meditação é uma focalização.

E uma vez conhecido o silêncio, você está nele; você pulou para dentro dele. É como você observar o mar, quando você vê toda sua beleza é como se você entrasse nele e ele em você. É um encontro com o divino tão provedor de paz. Oração de meditação é estar no silêncio; é transformação. É um abandono consciente. Você está consciente do silêncio, do silêncio infinito. Você é parte dele, um com ele.

Isto é oração teresiana: ser um com Cristo; estar totalmente Nele e ainda consciente.

“A oração confiante é uma resposta do coração que se abre a Deus, face a face, onde são silenciados todos os rumores para escutar a voz suave do Senhor que ressoa no silêncio” (GE, n. 149). Para Francisco, não há santidade sem essa oração do silêncio, porque, neste silêncio, é possível discernir, à luz do Espírito, os caminhos que o Senhor nos propõe. Caso contrário, todas as nossas decisões não passarão de decorações, que, em vez de exaltar o Evangelho na nossa vida, acabarão por encobri-lo e sufocá-lo. Para todo discípulo, é indispensável estar com o Mestre, escutá-lo, aprender dele, aprender sempre. Se não escutamos, todas as nossas palavras serão apenas rumores que não servem para nada (GE, n. 150).

Francisco insiste na necessidade da oração e do silêncio, para que o cristão se aproprie do mistério de Cristo: “é a contemplação da face de Jesus morto e resuscitado que recompõe a nossa humanidade, incluindo a que está fragmentada

pelas canseiras da vida ou marcadas pelo pecado” (GE, n. 151). A oração silenciosa emerge como experiência da abertura à graça de Deus manifestada em Cristo e que sempre age em todo ser humano. A atividade missionária da Igreja finca suas raízes na experiência pessoal de Deus impulsionada pelo Espírito. A pastoral surge da mística do encontro com o amor e a misericórdia de Deus que anunciamos aos demais (MIRANDA, 2017, p. 79). Por isso o Papa questiona os cristãos de modo enfático: “Tens momentos em que te colocas na sua presença em silêncio, permaneces com Ele sem pressa, e te deixas olhar por Ele? Deixas que o seu fogo inflame o teu coração? Se não permites que Jesus alimente nele o calor do amor e da ternura, não terás fogo e, assim, como poderás inflamar o coração dos outros com o teu testemunho e as tuas palavras? E se ainda não consegues, diante do rosto de Cristo, deixar-te curar e transformar, então penetra nas entranhas do Senhor, entra em suas chagas, porque é nelas que tem a sua sede a misericórdia divina” (EG, n. 151).

Somente o silêncio permite a passagem “da dispersão à concentração, da superficialidade à profundidade, da multiplicidade à comunhão” (VELASCO, 1997, p. 29-30), uma vez que “é no silêncio que a pessoa acorda para a consciência do mistério incompreensível da vida e da realidade. O silêncio aprofunda a consciência e sintoniza-a com a dimensão do mistério divino” (PAINADATH, 2015, p. 31).

Na experiência da transcendência pura experimentamos o vazio, a vacuidade e, por último, o silêncio. O silêncio é o único espaço da liberdade. O pensamento, com efeito, não é totalmente livre, o constringe o princípio da não contradição. E a vontade não é totalmente incondicionada, pois está obrigada ao bem, ainda que seja parcial ou corra o perigo de equivocar-se. A ação não é um mero mover-se; se dirige a um fim que ao mesmo tempo

a orienta. Somente o silêncio deixa espaço para a liberdade. E Deus é liberdade. “O silêncio é o espaço da experiência de Deus” (PANIKKAR, 2015b, p. 107).

“O silêncio é a força da mística, sem a qual o homem é tão somente um animal racional, e a religião somente um sistema de pensamento” (PANIKKAR, 2015a, p. 149)

A força mística do silêncio aponta sempre para o sentido último, a partir do qual a vida do ser humano e da humanidade consegue ser transformada. Para o cristão, se trata de um aspecto imprescindível para a experiência de Deus em Cristo.

O Papa recomenda o silêncio como espaço apropriado para o encontro com Jesus. “Tens momentos em que te colocas na sua presença em silêncio, permaneces com Ele sem pressa, e te deixas olhar por Ele? (EG, n. 151)”. A própria vida de Jesus aponta para a valia do silêncio na relação com Deus. O evangelista Lucas o mostra em constante atitude silenciosa e orante: “Ele, porém, permanecia retirado em lugares desertos e orava” (Lc 5,16). Acudia à oração sobretudo em momentos decisivos (Lc 3,21; Lc 9,18.28), como no máximo na cruz, quando oferece sua vida ao Pai (Lc 23,34.46). Por vezes, inicia seu dia buscando o silêncio. “De madrugada, estando ainda escuro, ele levantou e se retirou para um lugar deserto e ali orava” (Mc 1,35). Apreciava a solidão (Mt 14, 23), o silêncio da montanha (Mc 6,46; Lc 9,28), a serenidade da noite (Lc 6,12). Se, por um lado, Jesus está permanentemente em saída para a missão, por outro não dispensa o face a face com o Pai no silêncio e recolhimento.

“O silêncio entre Deus e Jesus esconde uma troca de amor que frutificará como nova vida. O silêncio está cheio de promessa e esperança, não de desespero” (AMALADOS, 2015, p. 68).

O silêncio, a partir da própria experiência de Jesus, pertencerá à tradição espiritual do cristianismo, por isso o Papa recolherá alguns exemplos dessa tradição,

como Santa Teresa de Ávila. A experiência de Teresa comprova a convicção de Francisco, segundo a qual “a oração confiante é uma resposta do coração que se abre a Deus face a face, onde são silenciados todos os rumores para escutar a voz suave do Senhor que ressoa no silêncio” (GE, n. 149).

Uma definição que faz eco à da doutora mística, citada pelo Papa: “A oração mental não é senão tratar de amizade, estando muitas vezes a sós com Aquele que sabemos que nos ama” (V 8, 5). De fato, segundo Francisco, Teresa de Ávila ensina que para a oração o “essencial não é pensar muito, mas amar muito (4M 1,7); dirigir o olhar para fixar Aquele que olha constantemente para nós com amor e nos suporta com paciência (C 26,3-4)” (FRANCISCO, 2014).

Francisco propõe à Igreja uma nova evangelização que finca suas raízes no silêncio orante, porque “neste silêncio, é possível discernir, à luz do Espírito, os caminhos de santidade que o Senhor nos propõe” (GE, n. 150). A Igreja em saída conjuga, portanto, contemplação e ação, recolhimento e anúncio da beleza do Evangelho. Sem o silêncio, “nossas decisões não passarão de decorações, que, em vez de exaltar o Evangelho na nossa vida, acabarão por o recobrir e sufocar” (GE, n. 150). Sem a escuta silenciosa do Mestre, “nossas palavras serão rumores que não servem para nada” (GE, n. 150).

Na vida de Teresa, encontramos a mesma dinâmica, que associa silêncio e missão, recolhimento e trabalho. O silêncio é “todo seu consolo” (V 25,15) e Teresa atesta que os que começam a ter oração, recorrem à solidão e ao silêncio (V 11,9), desejando momentos para estar com Deus (V 15,14). Só assim a pessoa chega à sua interioridade, sem a qual se aliena da presença de Deus em sua vida. A Doutora constata: “Mas as riquezas que há nesta alma, seu grande valor, quem nela habita – eis o que raras vezes consideramos. O resultado é não fazermos caso de sua beleza, nem procurarmos com todo cuidado conservá-la” (1M 1, 2).

É dentro da pessoa humana “onde se passam as coisas mais secretas entre Deus e a alma” (1M 1,3). Alma significa, nesse caso, a dimensão transcendente do ser humano. Buscar o silêncio não sinaliza fuga do mundo, mas uma “concentração de atenção e amor” em Deus que prepara para a missão (ALVAREZ, 2002, p. 600).

O silêncio proposto pelo Papa e testemunhado por Teresa provoca uma descentralização do narcisismo espiritual e suas fantasias, devolvendo-nos à realidade da vida e nos comprometendo com o projeto de salvação de Jesus Cristo, o Reino de Deus. A experiência de Teresa repercute profundamente em sua vida. Como contemplativa, não conseguia dilatar suas ações a favor do Reino como gostaria, nesse caso decide fazer o que está a seu alcance: “Decidi-me, então, a fazer o pouco que posso: seguir os conselhos evangélicos com toda perfeição e levar as poucas irmãs que aqui estão a fazer o mesmo” (C 1,2).

Declara Teresa: “Pois isto é oração, minhas filhas, para isto serve este matrimônio espiritual: para fazer nascer obras, sempre obras” (7M 4, 6).

Se a revelação brota do silêncio, para apreendê-la torna-se imperioso silenciar-se. Certeau afirma que “o peso da palavra é o silêncio; o peso do silêncio é a palavra que ele não tem necessidade de dizer” (CERTEAU, 2005, p. 9). Palavra e silêncio jamais se separaram, porque, segundo Rahner (2011, p. 80), Deus sempre “se dá a nós sob o modo de uma renúncia de si, de um silêncio, de uma distância, e ele se mantém continuamente nas regiões do inexprimível, de modo que todo discurso a seu respeito, para ser perceptível, requer sempre a escuta de seu silêncio”.

“O amor detém-se, contempla o mistério, desfruta dele em silêncio” (GE, n. 155).

“Se verdadeiramente reconhecemos que Deus existe, não podemos deixar de o adorar, por vezes em um silêncio cheio de enlevo” (GE, n. 155).

A oração mística é o “campo” por excelência do magistério teresiano. Toda palavra sobre a oração teresiana tem que manifestar sua dimensão cristocêntrica. A oração mística vem confirmar esta direção cristocêntrica da oração teresiana (6 M 8,1).

A orientação cristológica da oração veio definitivamente reforçada por um fato decisivo: Cristo se lhe apresentou como “livro vivo” ou “verdadeiro”, no qual aprende “o que se há de ler e fazer” (V 26,5). Uma série de graças místicas (visões, falas, etc) que têm Cristo como objeto. Cristo a introduz no matrimônio espiritual e mistério trinitário (7M 1,7; 2,1). Desde o “ponde os olhos em Cristo” (1M 2, 3) corre a oração como um desvelar-se de Deus e do homem em Cristo, encontro cristificante: juntos caminhemos” (C 26,6).

Teresa é categórica: ninguém poderá ser contemplativo sem estas coisas, que são caridade fraterna, desapego e humildade.

Caridade fraterna. Teresa escreve que na comunidade religiosa busca que o grupo seja de amigos: “Aqui todas hão de se querer, todas hão de se amar, todas hão de se ajudar. (C 4, 7)

Proporá o amor de uns para com os outros como essencial à oração (C 4, 4-5).

O desapego é ao mesmo tempo atitude de pobreza interior e conquista de liberdade de espírito, indispensável para a maturidade da pessoa. Desapego e oração teresiana se condicionam mutuamente. Por uma parte o que desapegou recebe experiência orante, por outra, a oração produz desapego.

O desapego é sinal de bom espírito e garantia de êxito no caminho orante. (C 39,12).

A humildade é o chamado Teresiano ao conhecimento e aceitação de si mesmo. “Humildade é andar na verdade”, aceitar a verdade de nossos valores e de nossos anti-valores. A verdade dos valores alheios. Aceitá-la diante de Deus e dos demais. Busca de autenticidade. O pleno desenvolvimento da virtude da humildade permitir-nos-á, no final das Moradas, ser como ELE, escravos de todo mundo (7M 4, 8).

A verdadeira oração será sempre aquela que mais renova a vida: “Eu não desejaria outra oração senão a que me fizesse crescer nas virtudes”. “Oh! É esta a verdadeira oração, e não uns gostos que só servem para nosso leite e nada mais (Carta ao Pe. Graciano, 23/10/1576; 122,5).

Quando se trata da oração mística: “Mas só se conhece a verdade destas graças de oração, verificando os efeitos e as obras que daí resultam. Não há melhor crisol para provar” (4M 2,8). Concretamente, temos que recorrer à vida para discernir a verdade da oração: “O critério para saber se estais adiantadas na virtude, filhas, é considerar-se cada uma pior de todas(...). Ter mais devoções sensíveis na oração, arroubamentos, ou visões, ou graças sobrenaturais que o Senhor por vezes concede, não é índice de progresso verdadeiro. Para lhes conhecer o valor real, aguardemos o outro mundo” (C 18,7).

Bibliografia

Obras Completas Teresa de Jesus; Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1995.

ÁLVAREZ, Tomás. Soledad. In: ALVAREZ, T. Diccionario de Santa Teresa. Burgos: Monte Carmelo, 2002. p. 599-600.

MIRANDA, M. F. A reforma de Francisco: fundamentos teológicos. São Paulo: Paulinas, 2017.

VELASCO, J. M. La experiencia Cristiana de Dios. Madrid, 1997.

PAINADATH, S. A força transformadora do silêncio contemplativo. Concilium, Petrópolis, v. 363, n. 5, p. 31-42, 2015.

AMALADOSS, M. Silêncio e Deus. Concilium, Petrópolis, v. 363, n. 5, p. 66-76, 2015.

FRANCISCO, Papa. Mensagem por ocasião do quinto centenário do nascimento de Teresa de Ávila, 2014 Disponível em: https://m.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2014/documents/papa-francesco_20141015_messaggio-500-teresa-avila.pdf Acesso em: 22 out. 2022.

» https://m.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2014/documents/papa-francesco_20141015_messaggio-500-teresa-avila.pdf

CERTEAU, Michel de. L'étranger ou l'union dans la différence. Paris: Seuil, 2005.

RAHNER, Karl. Traité fondamental de la foi: Études sur le concept du christianisme. Paris: Cerf, 2011.

FRANCISCO, Papa. Exortação apostólica Evangelii Gaudium: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Loyola, 2013.

CARRARA, Paulo Sergio. A relevância do silêncio no magistério de Francisco. Perspectiva Teológica, [S. l.], v. 55, n. 1, p. 17, 2023.

OSHO, A. Psicologia do Esotérico: A Nova Evolução do Homem. Universalismo.

Santo do mês: São Simão Stock

Por Michell Ângelo Marques Araújo.

Comunidade Rainha do Carmelo, de Fortaleza-CE



Os documentos sobre a vida do santo carmelita são escassos e pouco rigorosos, mas o que podemos pesquisar é que sua história de entrega começou ainda no ventre de sua mãe, que, por causa de uma gravidez complicada, o consagrou à Virgem Santíssima. Tendo, então, Simão nascido forte e saudável, sua mãe rezava uma Ave-Maria de joelhos antes de amamentá-lo. Alguns historiadores contam que quando ela esquecia de rezar, Simão rejeitava o leite materno. Em sua infância destacava-se por sua disciplina e inteligência, tendo iniciado o estudo de Belas Artes no Colégio de Oxford aos sete anos e mesmo com um futuro brilhante garantido pelos pais que pertenciam ao Condado de Kent. Simão segue a voz de Deus que soava forte em seu coração, passando 20 anos na floresta, recebeu o apelido Stock devido a uma decisão radical tomada aos doze anos de idade, quando decidiu deixar o aconchego de seu lar e ir habitar em uma floresta vizinha à sua cidade, dentro de um tronco de car-

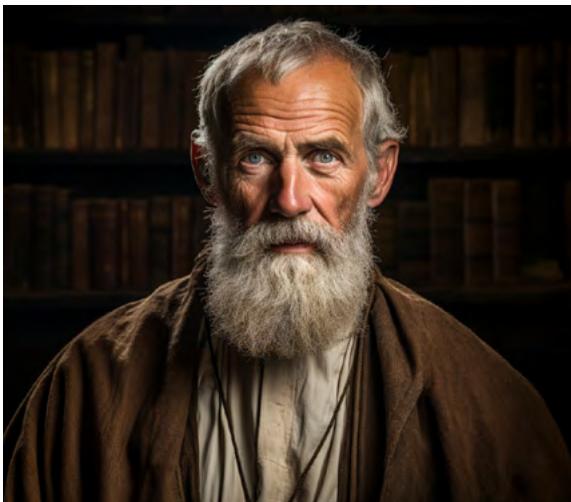
valho oco (*stock, em inglês*), levando consigo apenas um crucifixo e uma imagem de Nossa Senhora.

Até que em sonho, a Virgem Maria lhe pede para que ele se junte aos monges que viriam do Monte Carmelo. Nossa Senhora falava em relação aos Carmelitas, uma das mais antigas Ordens Religiosas e a primeira dedicada à devoção da Virgem Santíssima. Uma das características de São Simão Stock era a obediência, e mesmo sem entender muito claramente o recado de Nossa Senhora, resolveu capacitar-se para tal missão. Abandonou sua vida de isolamento, voltou para casa de seus pais, retomou seus estudos, doutorando-se em Teologia e ordenando-se padre. Passaram muitos anos até que os monges foram para a Inglaterra. Assim que Simão soube da chegada de monges que vinham do Monte Carmelo, prontamente foi ao encontro deles se apresentar e logo recebeu o hábito da Ordem dos Carmelitas. Em apenas dois anos foi nomeado coadjutor na direção da Ordem e mais tarde seria eleito Vigário Geral de todas as províncias da Europa. Durante o tempo em que esteve à frente da Ordem, esta sofria inúmeras perseguições, e a presença de São Simão, com sua grande fé e devoção mariana, impulsionou a muitos a lutarem, a não desistirem.

São Simão Stock enviou delegados ao papa Honório III, informando a situação difícil pela qual estavam passando, pedindo proteção. Ele também convocou todos os Carmelitas a rezarem pedindo ajuda a Maria e mergulhou em profunda oração, insistindo com Nossa Senhora que cuidasse e protegesse a Ordem que era dedicada a ela. Nossa Senhora, então, apareceu no dia 16 de julho de 1251 a São Simão em sua cela,

rodeada de anjos, e em seus braços trazia o Menino Jesus e o Escapulário, que Iho entregou como sinal de sua proteção, juntamente com uma linda promessa: “Quem morrer revestido com ele será preservado do fogo eterno”. Desde então, os Carmelitas passaram a usar o Escapulário sobre o hábito. Logo depois veio a resposta do Papa que declarava a existência legal da Ordem dos Carmelitas, autorizando a continuar suas fundações pela Europa. Essa resposta veio graças a uma nova intervenção de Nossa Senhora, que, aparecendo ao Papa (pois ele estava tendendo à supressão da Ordem), ordenava-lhe “aprovar a Regra do Carmo, confirmando a Ordem e protegendo-a contra a investida de seus adversários”. São Simão Stock, fortalecido pela bênção do Papa, seguiu difundindo o amor a Maria, os valores da vida em Cristo, fundando casas, dando preferência às cidades em que havia universidades, além de promover a mudança estrutural da Ordem. A tradição refere que Frei Simão Stock morreu em Bordéus, França, no 16 de maio de 1265.

Carta de São Simão Stock

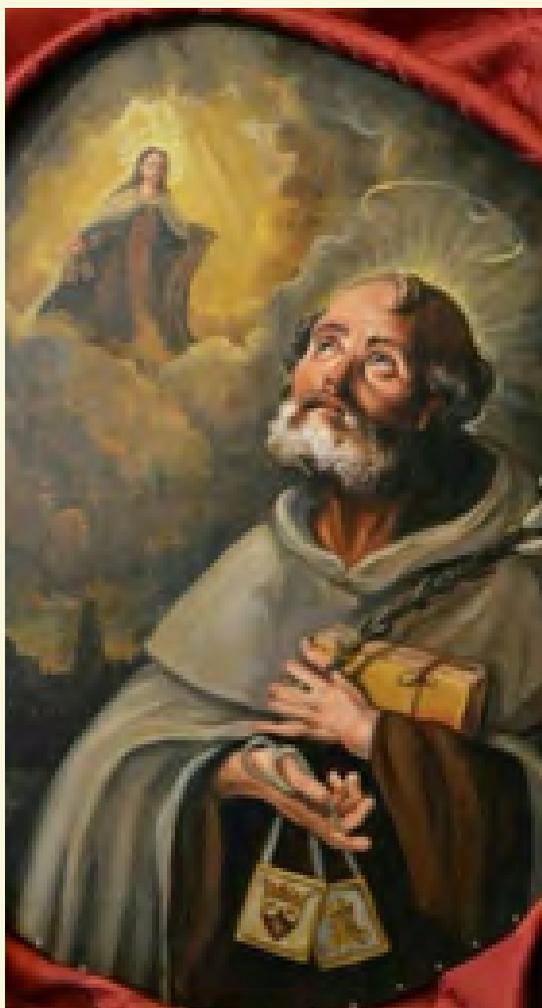


Meus queridos Irmãos: Bendito seja Deus que não tem abandonado aqueles que põem nele toda sua confiança, e que não tem desprezado as orações de seus servos. Bendita seja também a Santíssima Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo, que,

lembrando-se dos dias passados, e das tribulações que, por todas as partes, vos tem cercado; lembrando-vos que os que querem piamente viver em Jesus Cristo, padecem perseguição, vos envia a palavra que vós recebereis com alegria do Espírito Santo; eu suplico a este Espírito que dirija minha língua, para que eu possa comunicar-vos esta palavra convenientemente. Quando derramava minha alma em presença do Senhor, ainda que sou pó e cinza, e, com toda confiança, suplicava à minha Senhora, a Virgem Maria, que, assim como queria que nós nos chamássemos seus, mostrasse Ela que era nossa Mãe, livrando-nos da perseguição e dando-nos alguma mostra sensível da consideração e estima particular que nos tem, para confundir aos que nos perseguem; quando eu lhe dizia com ternos suspiros: “Flor do Carmelo, Vinha florida, Esplendor do Céu, Virgem fecunda, e singular. Mãe bondosa e intacta, aos Carmelitas dai privilégios, Estrela do mar!”, me apareceu a Soberana Senhora, escoltada de inumeráveis Anjos, e, tendo em suas mãos o hábito da Ordem (o santo Escapulário), me disse: “Meu muito amado filho, recebe este Escapulário da tua Ordem, sinal da minha confraternidade, privilégio para ti e todos os Carmelitas; quem com ele morrer, não padecerá o fogo eterno. Eis o sinal da salvação, proteção nos perigos, contrato de paz e aliança eterna”. Como a gloriosa presença da Virgem Santíssima me alegrava além do concebível, e eu, miserável como sou, não podia suportar a vista de sua Majestade, me disse, ao desaparecer, que não me restava, senão enviar uma deputação ao Papa Inocêncio, Vigário de seu Filho, que não deixaria de dar remédio a nossos males. Conservando, pois, meus Irmãos, esta palavra em vossos corações, esforçai-vos em assegurar vossa salvação com boas obras e nunca pecar. Dai ações de graças por tão grande benefício, orai sem intermissão, para que o que me foi comunicado se verifique para glória da Santíssima Trindade, do Pai, de Jesus Cristo, do Espírito Santo e da Virgem Maria, para sempre bendita. Amém.

Oração

DE SÃO SIMÃO STOCK À VIRGEM MARIA



Flor do Carmelo, Vinha florida, esplendor do Céu, Virgem fecunda, és singular. Doce e bendita, ó Mãe puríssima, aos carmelitas, sê tu propícia, Estrela do Mar. Raiz de Jessé, de brotos floridos, queiras, feliz, ao céu pelos séculos nos elevar. Entre os abrolhos, viçoso lírio, guarda de escolhos, o frágil ânimo, Mãe tutelar. Forte armadura, Frente o adversário, na guerra dura, o escapulário vem nos guardar. Nas incertezas, conselho sábio; nas asperezas, consolo sólido, queira nos dar. Mãe de doçura, do Carmo régio, sê a ventura que o povo, em júbilo, faz exultar. Do paraíso, és chave, és pórtico; prudente guia, a nós, de glória, vem coroar.

Amém

Bibliografia

OCDS. Solenidade da Bem Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo. Província São José. 2023. Disponível: <https://ocdssaojose.org/>

Carmelitas Seculares. São Simão Stock e o Hábito Carmelita da Virgem Maria. Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal. Disponível: <https://www.seculares.carmelitas.pt/>

Robert, EB. Bebendo nas Fontes. Literatura Privativa da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmelo, 2014.

Ave Catequese. Oração Flos Carmeli de São Simão Stock. Disponível: <https://avecatequese.wordpress.com>

Somos chamados à santidade

Por Vanessa Cavalcante de Miranda Custódio, OCDS

Grupo Beata Maria Felícia de Jesus Sacramento, do Senhor do Bonfim - BA



O Carmelo é conhecido como “fábrica de santos” pelo número elevado de almas esponsais que consagraram suas vidas, alcançando o céu e os altares pelo exemplo de fidelidade e determinação em viver a vontade de Deus. Mas, na maioria das vezes, quando se fala de santidade no Carmelo Descalço, muitos fazem de imediato a ligação com as monjas e frades, algo comum devido ao número elevado de Servos de Deus, Veneráveis, Beatos e Santos que revolucionaram a história da Igreja de dentro dos conventos.

No entanto, é importante falarmos sobre os seculares que, dentro de suas vidas ordinárias, souberam viver o extraordinário fora dos muros dos Carmelos. Ou seja, três ramos (frades, monjas e seculares) que deram e continuam dando frutos e levando almas para o céu, correspondendo ao convite de Deus que nos pede a santidade como meta de vida.

Façamos uma breve análise desses exemplos a seguir, lembrando que neste artigo não estão todos, só alguns seculares em processo de canonização. Kune-gunda Siwiec, mística polonesa do século XIX, carmelita secular, tinha como lema “viver no mundo, mas só para Cristo”. Fez da eucaristia e da vida de oração vias de intimidade com o seu Amado Jesus. A jovem analfabeta, de vida simples, passou a ser procurada em sua época por pessoas

diversas, alimentando-as com seus conselhos e aproximando cada uma da Igreja.

Saindo da Polônia, passamos pela Itália, o país de tantos santos incríveis e terra também de um futuro santo que conquistou o céu com sua bicicleta. Estamos falando do Servo de Deus Gino Bartali, carmelita secular, medalhista do pedal, reconhecido no mundo todo por sua desenvoltura com o ciclismo profissional.

Numa época de guerra e perseguição contra os judeus, ele soube viver a ousadia de amar o próximo como a si mesmo, carregando nos tubos da bicicleta documentos falsos para dar a liberdade a centenas de homens e mulheres judias que estavam na iminência de serem capturados.

Saindo da Itália e viajando mais um pouco na linha do tempo, encontramos com a Beata Josefa Naval Girbés, Senhora Pêpa, como carinhosamente até hoje é chamada. Josefa foi uma carmelita secular espanhola que dedicou-se à formação humana e cristã de muitas jovens, dando a elas um ofício (o de costura) e o desejo da santidade. Sua vida foi uma verdadeira oferta a Deus, além das jovens fez um trabalho de evangelização com todos os que recorriam a sua ajuda, se tornando uma mãe espiritual que em vida cuidou de muitos e hoje continua cuidando do céu.

Exemplos que nos fazem refletir sobre o chamado de Deus em nossas vidas e de como estamos vivendo a vocação de carmelitas seculares. Ser Carmelo é dividir com os outros aquilo que bebemos da fonte, é desejar o céu mais que qualquer outra coisa, é deixar-se envolver pela santidade de tantos irmãos nossos que nos impelem a imitá-los dentro da nossa realidade.

Sejamos santos, conheçamos os nossos santos, busquemos a santidade!

“Passarei o meu céu fazendo o bem sobre a terra”

Por Artur Viana do N. Neto

Comunidade Flor do Carmelo de Santa Teresinha, de Fortaleza-CE



Santa Teresinha continua passando e fazendo o bem sobre o Brasil. Neste número de nossa revista, queremos apresentar, rapidamente, os locais onde ela fez cair uma chuva de rosas e de graças.

O mês de abril começou com a chegada das relíquias de Santa Teresa de Lisieux no norte do país. Teresinha chegou em Amapá no dia primeiro, dia esse que, votiva e devotamente, recorda sua festa litúrgica. Sua recepção foi calorosa, com missa celebrada pelo bispo, peregrinação e vigília noturna. Com muito fervor, as comunidades OCDS e outras ligadas à famí-

lia carmelitana organizaram uma programação diversificada, com procissões, passeata ciclística, vigílias e missas.

O outro estado visitado por Teresinha foi o Pará. A comunidade OCDS de Belém, Santa Teresa dos Andes, organizou um tríduo preparatório para a recepção da urna. A missão aconteceu na Paróquia Santa Cruz, também como uma forma de divulgação da visita e da espiritualidade do Carmelo. Santa Teresinha também não ficou “quieta” em Belém, percorreu paróquias, catedral e comunidades que a tinham por baluarte.



O estado seguinte a receber Santa Teresinha já foi um estado nordestino: Maranhão. São Luís recebeu a santa das rosas com uma gloriosa chuva de rosas, derramada de um helicóptero, no Carmelo maranhense. Foi nessa passagem por São Luís, que se juntou à urna relicária o quadro de São Luís e Santa Zélia Martin, como relata a própria doadora do quadro:

"Sou Juliana Costa, de São Luís/MA e este é meu segundo testemunho! Como família de oração, preciso contar algo sublime que aconteceu! Vocês sabem como surgiu a ideia de Santa Teresinha peregrinar com seus santos pais? Santa Zélia e São Luís Martin? A ideia foi dela, de Teresinha, e há uma conexão com a Hora da Divina Misericórdia. Esta querida amiga do Céu, de quem sou devota desde 2014 e que me inspirou à criação de um apostolado (Rosas de Teresinha), esteve com suas relíquias aqui na minha cidade no período de 8 a 12 de abril e deixou o seu perfume. Acredito que para homenagear seu "rei" na terra, seu pai São Luís Martin, resolveu levar daqui esse quadrinho devocional que antes ambientava o meu quarto!

Estávamos na matriz da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, a paróquia do meu bairro, no dia 9, e, enquanto rezávamos o Terço da Misericórdia, no último mistério, tivemos a moção de intercedermos pelas famílias! Imediatamente recordei-me que havia levado esse quadrinho... assim que o tirei da bolsa todos ficaram com os olhos brilhando, como que contagiados por uma presença maternal e paternal. Então um integrante da OCDS pediu que o colocássemos junto à urna e percebemos que combinou perfeitamente! O pároco da igreja seguinte pediu que eu emprestasse o quadrinho, mas eu já nem o considerava meu, dei-o à Santa Teresinha de presente e ela amou! Desde então tenho acompanhado com emoção essa peregrinação em família e sei o quando nossa pequena grande santinha deseja, com esse fato, que um simples quadrinho, fabricado em um material não-nobre, expressar justamente a simplicidade da sua Pequena Via e divulgar por onde passar o testemunho de santidade de seus pais, a intercessão deles pelas famílias, pelos matrimônios, junto à Sagrada Família de Nazaré!"



Na sequência, Santa Teresinha visitou o estado do Piauí, começando pelas comunidades OCD e OCDS de Teresina, que, com espírito fraterno, acolheram as relíquias dessa grande santa. De lá, a urna viajou para Parnaíba (PI), uma cidade pequena onde também há presença do Carmelo por meio do grupo OCDS Maria Mãe e Mestra do Carmelo.

Seguindo o calendário de visita das relíquias, a urna com os restos mortais de Teresa de Lisieux entra no Ceará no dia 20 de abril, visitando primeiramente a cidade de Ibiapina, onde se reúne a Comunidade OCDS São João da Cruz, que recebe nossa santinha com uma calorosa celebração na igreja sé da diocese de Tianguá (CE). De Ibiapina, as relíquias seguiram para Quixadá, sertão central cearense, para visitar um grupo OCDS que traz o seu nome: Santa Teresinha, alma missionária. Durante a estadia de Teresa em Quixadá, foi possível levar a urna para visitar uma cidade vizinha, Limoeiro do Norte, onde está surgindo um grupo aspirante à OCDS. A visita foi organizada por esse grupo e contou com a presença de seculares de Fortaleza, inclusive da presidente regional, Mônica Dodt. De Limoeiro, as relíquias foram para Fortaleza, em cuja cidade permaneceu por cinco

dias, visitando as mais diversas comunidades e paróquias fortalezenses.

Iniciando o mês de maio, Santa Teresinha chega em Natal (RN) também no dia primeiro, e fica sob a custódia das monjas carmelitas e da comunidade OCDS dedicada à Nossa Senhora do Sorriso, título à Virgem Maria que faz referência à história de Santa Teresinha. Aí ficou por quatro dias, seguindo depois para Paraíba, entrando nesse estado por Bananeiras, onde temos uma comunidade OCDS, e depois visitando o Carmelo OCD e OCDS do Conde (PB).

De Paraíba, a Pernambuco. Santa Teresinha, de modo muito especial, foi celebrar o primeiro centenário do Carmelo de Camaragibe, sendo acolhida calorosamente pelas comunidades carmelitas descalças (OCD e OCDS) e pelos irmãos carmelitas da antiga observância (Ordem Terceira). Partindo das terras pernambucanas, o destino foi Alagoas, onde visitou Maceió e Marechal Deodoro, município onde há a única comunidade de frades OCD no Nordeste.

Descendo mais nos estados, chegamos em Sergipe, mais especificamente em Propriá, onde temos presença OCD e OCDS. De lá, Bahia, um estado muito grande e com muitas expressões eclesiais.



Nesse último estado nordestino a ser visitado por Santa Teresinha, temos duas cidades com presença carmelita: Senhor do Bonfim (OCD e OCDS) e Salvador (OCD e OCDS). A passagem da urna por essas cidades comoveu multidões e, sem dúvida, fez uma grande transformação interior nas pessoas que a veneraram.

Iniciando o mês de junho, Santa Teresinha quis entrar no grande estado de Minas Gerais e percorrer as cidades: Montes Claros, Patos de Minas, Sete Lagoas, Belo Horizonte, Divinópolis, Coronel Fabriciano, Caratinga e Piedade de Caratinga. Por todas elas, passou como um furacão de glória, derramando uma abundante chuva de rosas e bênçãos sobre o povo mineiro, como vemos num relato de nossa irmã Ciça: *“A alegria do meu reencontro com Santa Teresinha foi inexplicável. 25 anos depois, reencontrei aquela que me trouxe de volta para a Igreja e me fez adentrar no maravilhoso jardim do Carmelo. Beber desta fonte Carmelita devo à Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face. Minha pequena grandiosa Madrinha Teresinha, espero ter a alegria de reencontrá-la novamente. VIVA SANTA TERESINHA, A FLOR MAIS MIMOSA DO JARDIM CARMELITANO!”*



Inumeráveis são os testemunhos e relatos extraordinários da passagem de Santa Teresinha pelas mais diversas cidades brasileiras. Se fôssemos compilar os depoimentos, teríamos volumes e mais volumes de livros. Ela comove os corações e os sensibilizam para acolher a palavra de Deus. Não quer nada para si, mas dá tudo de si para os outros. Bem-aventurada Teresa do Menino Jesus, rogai sempre por nós!

Você pode continuar acompanhando essa peregrinação em nosso Instagram @ocdsprovinciasaiose.

Jubileu de Prata da Comunidade Rainha do Carmelo: Se arar com amor, dará bons frutos!

Por Mônica Ribeiro Barbosa Mota

Comunidade Rainha do Carmelo, de Fortaleza - CE



A OCDS na terra da luz plantou e germinou vocações ao longo desses 25 anos!

A semente desse jardim, hoje tão florido e frutuoso, foi plantada no dia 30 de maio de 1999, em sua primeira reunião no bairro Montese, em Fortaleza-Ce, quando o Senhor disse: "Sim, quero a Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares na terra da luz".

Quando um semeador planta uma semente, ele se entristece por alguns momentos e se alegra para a posteridade. Entristece porque nunca mais a verá, mas alegra-se porque ela renascerá e se multiplicará em muitas sementes. O mestre do amor semeou uma bela semente no solo cearense, cultivou-a e a irrigou com seu amor. Ela germinou e se transformou nesse belo jardim com tão belas flores: Comunidade Rainha do Carmelo.



Daniel Mota dos Santos (*in memoriam*) foi o nosso querido jardineiro e, tocado pelo mestre do amor, com a permissão do Padre Geral da Ordem, Frei Camilo, ele plantou em solo fértil, junto com outros nove membros, a semente da Comunidade Rainha do Carmelo. Ela teve a terra que a acolheu arada com muito amor.



O dia em que nasceu era celebrada a Solenidade da Santíssima Trindade e a reunião aconteceu nas dependências da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré. Caminhando mais um pouco, em 12 de agosto de 2002 passou a ser oficialmente uma pessoa jurídica tendo seu estatuto registrado.

A Comunidade Rainha do Carmelo, desde cedo já tinha um brilho especial e essa luz atraiu, nos dias 15 e 16 de março de 2003, o I Encontro Norte/Nordeste de presidentes e formadores, sediado em Fortaleza.

E como está escrito: “nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam” (1 Cor 2, 9), no dia 2 de fevereiro de 2004 recebemos da Arquidiocese de Fortaleza a aprovação para o funcionamento, através de Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques, que caminhou conosco nesses 25 anos de história e missão. Assim, preenchendo as condições necessárias para requerer a Ereção Canônica, foi solicitado ao Delegado Provincial para a OCDS, Frei Pierino, que adotasse as devidas providências junto à Santa Sé. Com grande alegria, na comemoração dos 10 anos de caminhada da Comunidade, recebemos a notícia da Ereção Canônica.

É preciso ter a humildade de se curvar em momentos de adversidades para se manter de pé. Tivemos muitas dificuldades, tristezas e alegrias, mas uma certeza permaneceu imutável: Nossa Senhora do Carmo intercede sempre por esta Comunidade. Sempre a fez seguir adiante na alegria de servir. Desse modo, para fortalecer esse jardim, no dia 11 de setembro de 2006, fomos oficialmente consagrados a Nossa Senhora com a Santa Missa presidida pelo Padre Francisco Maria Menezes e seguimos renovando essa consagração anualmente em comunidade.

Fortalecida também pelo escapulário, por meio do seu apostolado Encontro dos Devotos do Escapulário, a comunidade iniciou essa missão em agosto de 2004, realizando-o todo dia 16 de cada mês, antes presencialmente e agora pelo Canal do YouTube da Província São José.

Nossa Comunidade já sediou em Fortaleza diversos encontros da Ordem Secular. Em 2008, o V Congresso Norte/Nordeste e em 2010 sediou o VII Encontro de Jovens da OCDS, com o tema: “O mundo é meu Carmelo”.

Como tudo acontece sempre do jeito que o Pai quer, Ele quis que algumas flores



fossem perfumar outros jardins. Assim, o primeiro desmembramento da comunidade Rainha do Carmelo aconteceu em dezembro de 2011, originando a Comunidade São José de Santa Teresa.

E o tempo passa rápido... Em junho de 2014, celebramos os 15 anos de missão e vocação dessa Comunidade e da OCDS no Ceará. É sempre difícil ver os filhos criarem asas e voarem, mas é preciso e necessário. Então novamente essa mãe plantou suas flores em outro solo para perfumar outros lugares. Nasceu a Comunidade Flor do Carmelo de Santa Teresinha, em novembro de 2015. “Se me quereis descansando, por amor eu quero estar. Se me mandais trabalhar, morrer quero trabalhando. Dizei: Onde? Como? E quando?... Que mandais fazer de mim?” (Santa Teresa)

Inspirada nas palavras de Santa Teresa e guiada pelo Espírito Santo, a Comunidade não cansa e se mantém cultivando, inundando o solo fértil com o perfume das

flores da Mãe. Em setembro de 2022, acontece o terceiro desmembramento, nascendo a Comunidade Senhora do Carmo.

Nossa força é a unidade! Unidos, comunidades e grupos do Ceará, sediaram, em junho de 2023, o XVI Congresso Norte/Nordeste.

Hoje, com 25 anos, a Comunidade Rainha do Carmelo pode ser comparada ao bambu: tem a humildade de se curvar na hora da tempestade, mas não se curva para os problemas, apenas diante daquele que é nosso Senhor e Salvador; por meio da oração, suas raízes são profundas, raízes em Deus; nunca está sozinha e sempre permite que outros cresçam a sua volta; ela é cheia de “nós” e não de “eus”. “Nós” são as pessoas que ajudam e são a força nos momentos difíceis, seus melhores professores. A Comunidade só cresce para cima, busca as coisas do alto, Deus. Essa é a sua meta e a sua fortaleza e é também a nossa. Parabéns Rainha do



Carmelo! Gratidão por tantos ensinamentos! Obrigada pelo acolhimento! Você é a chuva e nós somos suas gotinhas. Que sigamos sempre juntas, pertinho uma da outra, descendo na mesma hora, regando o Carmelo Secular, com a proteção de Nossa Senhora do Carmo. Temos o orgulho de dizer:

“O mundo é meu Carmelo”

**“Somos teus filhos,
ó Virgem Celestial”**

Somos teus filhos

**Comunidade Rainha
do Carmelo**

Um dos maiores presentes da vida é olhar ao nosso redor e saber que não estamos sozinhos. Cada Comunidade que nasceu da Rainha, cada irmão que passou por ela, mas descobriu outro chamado e cada irmão que nos auxiliou durante toda essa missão, em especial nossas irmãs Carmelitas, nossos Frades e os sacerdotes que nos conduziram, além daqueles que nos antecederam no encontro com Deus em Seu amor misericordioso eterno e a cada eucaristia nos unimos de novo e rogam por nós até nosso encontro definitivo. Todos vocês fazem parte dessa história, desse jardim, dessa terra fértil que é o Carmelo e ainda mais frutuosa nessa terra iluminada pelo eterno Sol Jesus, que é o nosso Ceará!

A Comunidade foi homenageada no I Congresso Regional Santa Teresinha pela ocasião dos seus 25 anos de fundação.

I Congresso da Regional Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face

Por Raimundo Soares

Comunidade Senhora do Carmo, de Fortaleza - CE



Já colhendo os frutos da Regionalização, o que seria o XVII Congresso Norte-Nordeste OCDS passou a ser o I Congresso da Regional Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face. Contando com a presença de 101 Carmelitas Descalços Seculares e três Frades OCD, foi realizado na cidade de São Luís, do Estado do Maranhão, nos dias 30 de maio a 2 de junho de 2024, o Congresso que contou com a presença de representantes de 13 Comunidades e 3 Grupos da OCDS do norte e nordeste do Brasil. A casa de retiro Oásis, mais uma vez, acolheu um Congresso da OCDS, a última vez tinha sido em 2019, antes da pandemia do Coronavírus.

A anfitriã, Comunidade São João da Cruz, participou com 30 membros. Tiveram ainda as Comunidades: Flos Carmeli, Bananeiras-PB (1 membro); A Pequena Via, João Pessoa-PB (1 membro); São José de Santa Teresa, Fortaleza-CE (2 membros); São João da Cruz, de Ibiapina-CE (3 membros); Nossa Senhora do Sorriso, Natal-RN (4 membros); Santa Teresa dos Andes, Belém-PA (4 membros); Beata Teresa Maria da Cruz, Macapá-AP (4 membros); Rainha do Carmelo, Fortaleza-CE (5 membros); Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face, Camaragibe-PE (5 membros); Flor do Carmelo de Santa Teresinha, Fortaleza-CE (6 membros); Santa Teresinha do Menino Jesus, Teresina-PI (10

membros) e Senhora do Carmo, Fortaleza-CE (10 membros). E os Grupos da OCDS: Maria, Mãe e Mestra do Carmelo, Parnaíba-PI (4 membros); Santa Teresinha Alma Missionária, Quixadá-CE (5 membros) e Santa Teresinha Pequena Flor do Carmelo, Macapá-AP (5 membros). Contamos ainda com as participações: da Presidente Provincial OCDS, Rosemeire Lemos, da Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus, Passos-MG; da Presidente da Regional São João da Cruz, Gardênia Martins de Souza, da Comunidade Nossa Senhora do Carmo, Goiânia-GO; e da Presidente da Regional Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face, Mônica Maria Dodt Coelho, também membro da Comunidade Senhora do Carmo, Fortaleza-CE. Além dos nossos Frades OCD: Frei Emerson de Jesus, Padre Provincial; Frei Francisco Sales (Salinho) e Frei Wilson Gomes, Delegado provincial para a OCDS.

O tema geral do Congresso foi “Comunidade local da OCDS: sinal visível da Igreja e da Ordem” (Const. 24a), e o lema: “Havia a regra para ser observada... enfim, eu estava no Carmelo”. (Sta. Teresinha, MA. 75r). Iniciamos o evento às 18h, com a Missa da Solenidade de Corpus Christi, presidida pelo Frei Emerson e concelebrada por fr. Salinho. Após o jantar, fomos para o auditório para a abertura oficial com as apresentações das Comunidades e Grupos OCDS presentes. Na ocasião, a Presidente da Comunidade São João da Cruz (São Luís-MA), Izabel Salgado, abriu um espaço para que eu, Raimundo Soares, da Comunidade Senhora do Carmo, Fortaleza-CE, fizesse o lançamento, a nível regional, do meu livro: “Fecundando Espiritualidade”. Esse livro trata da história dos 25 anos da OCDS em Fortaleza-CE, que, por sinal, estava completando as bodas de prata justamente no dia do início do Congresso: 30 de maio. Dos mais de 50 livros que levei para o Congresso, voltei sem nenhum.



A organização do evento foi incrível, com espaço para a feirinha dos seculares, lugares para as refeições bem divididos, decoração bem de acordo com o evento e bastante apropriado para os nossos registros fotográficos, com banners, gravuras de Santa Teresinha em tamanho de uma pessoa e adornos folclóricos típicos de São Luís. O ambiente da casa de retiro é um convite ao contato com Deus através da natureza, com riacho, árvores, grama, grutas, bancos ao ar livre, ponte, pedras pintadas com frases cristãs, trilhas, além do som dos pássaros. E nas madrugadas uns cachorros enormes guardavam a segurança do lugar. Lógico que isso foi motivo de brincadeiras para nós carmelitas.

Na sexta-feira (31/05), iniciamos com a Santa Missa com Laudes, às 7h. Frei Francisco Sales em sua homilia destacou as figuras de Maria e Isabel: duas mulheres que protagonizaram o ponto de encontro entre Jesus e João Batista em seus ventres, ensinando-nos que, na festa da visitação devemos ser um hino de louvor com a nossa vida e testemunho. Às 9h, na 1ª palestra “A pessoa de Cristo é o centro da Comunidade”, Frei Wilson colocou em evidência que Jesus é a nossa videira (Jo 15) e que no Reino de Deus o maior é o que se faz menor, colocando a vida a serviço de Cristo. Falou também das regras da nossa Ordem, onde Jesus quer a centralidade dele na nossa vida. Na 2ª palestra da manhã, “Os elemen-



tos essenciais do encontro formativo”, Artur Viana apresentou a nossa regra como sendo objetiva, curta, essencial e substancial. Em síntese temos: Regra de Vida, Constituições e Estatuto que nos regem. De forma segura e tranquila, aprofundou a estrutura da nossa reunião: acolhimento e oração inicial; formação; informes e recreio. Chamou muito a atenção quando nos explicou a diferença entre rezar de modo considerado e rezar de modo mecânico. Quer saber? Veja a formação no Canal da Província São José no YouTube.

À tarde na 3ª palestra do dia, “O Conselho local como autoridade da comunidade”, Mônica Dodt salientou o compromisso do nosso viver em obséquio de Cristo, que o membro que vive faltando às reuniões formativas, ou dando contra-temunho na vida, não entendeu todo o processo formativo dos seis anos para se chegar às Promessas Definitivas. Além de

levar a fundo o assunto da responsabilidade, competência e autoridade dos Conselhos das Comunidades e Grupos OCDS. Na 4ª palestra, “A formação como processo contínuo da Comunidade”, Frei Emerson expôs que a finalidade da nossa formação é preparar os membros para viver a espiritualidade da nossa Ordem, os nossos princípios: a oração, a fraternidade e a missão. Quem já chega formado em nossas Comunidades, às vezes, é difícil se submeter ao processo da formação carmelitana, que deve ser acompanhada da formação humana e cristã. O nosso carisma nos educa para a relação, ao amor ao próximo. A formação qualifica a nossa missão na Igreja.

Na chuvosa sexta à noite fomos nos divertir no centro de São Luís, nas festividades do “Boi” e quem não foi ficou na casa de retiro brincando com o jogo do Castelo Interior. Para onde nos virássemos, ia ter como nos divertir.

No sábado, na Missa com Laudes, houve também a celebração da promessa temporária de Rondinelle (Ceará) e da promessa definitiva de Dávisson (Maranhão). Às 9h no auditório, na 5ª palestra, “A missão comunitária”, o conselheiro regional Paulo Gautielle nos formou a respeito do nosso serviço apostólico e que a Santíssima Trindade é, por excelência, missionária. Que sejamos missionários no amor, na oração e na doação. Compartilhou um pouco das dificuldades em Ibiapina-CE: “Mudamos de sede várias vezes, por vários motivos. Mas, nunca deixamos de ser Comunidade”. Deixou claro que a missão na Comunidade e da Comunidade é um ardor missionário que é um impulso do Espírito Santo.

Na 6ª palestra, “Resolução de conflitos na Comunidade”, Ana Catarina salientou que para falar de conflito é preciso falar da pessoa humana, da Igreja e da nossa vida comunitária. E refletiu conosco a respeito do nosso egoísmo, que para Deus é mais fácil construir o homem do nada, do que reconstruí-lo, como disse São João da Cruz. Diante das consequências do nosso pecado original, Deus quer nos reconstruir, como na sarça ardente, Ele quer purificar a nossa memória, entendimento e vontade, nos fazer sair do ego para o amor.

À tarde, após o nosso momento com os conselheiros regionais em grupos, tivemos a nossa 7ª palestra, “A Virgem Maria, Mãe e Senhora da vida comunitária”, na qual Regina Grêgo enfatizou que todos os temas do Congresso cabe o “com Maria”, pois o Carmelo é todo dela. Com seu jeito dinâmico, nos apresentou um conjunto de aprendizados que Nossa Senhora nos transmite: ter alegria na alegria do irmão, ser obediente, praticar a caridade e, principalmente, deixar-se guiar pelo Espírito Santo. Sua frase ficou muito forte para todos nós: O verdadeiro amigo é aquele que fica feliz com a sua felicidade.

A noite de sábado ficou por conta das manifestações artísticas de cada Comunidade e Grupo. Apresentamos um pouco dos nossos talentos e riquezas culturais das nossas regiões. Foi um excelente momento de convivência baseado na alegria e na descontração.





E no último dia, no domingo (02/06), fizemos a nossa foto oficial do Congresso e tivemos a última e 8ª palestra, “Comunidade Local da OCDS sinal visível da Igreja e da Ordem”, com Frei Salinho que chamou a atenção da nossa corresponsabilidade de sentir com a Igreja, sendo Igreja. E gerou muitas participações no final, respondendo a várias perguntas dos seculares. Na sua fala, deu uma excelente aula de história e espiritualidade da Igreja, tratando de assuntos como: serviço à Igreja, a Reforma do Carmelo, Revalorização e Antropologia da Igreja Local, Diocesaneidade, Igreja Local como sujeito da missão e o agir da OCDS na Igreja Local. Por fim, formou-se a mesa de encerramento, composta por Frei Wilson, Rose Lemos e Mônica Dodt, os quais fizeram as considerações finais.

Esse foi só um resumo dos quatro dias que passamos juntos como irmãos e irmãs OCDS. Aqui deixo os meus sinceros agradecimentos a essa Comunidade que tão bem nos recebeu e nos mostrou, com palavras e gestos de atenção e carinho, como devemos viver o verdadeiro acolhimento cristão. Não é à toa que vocês trazem o nome do nosso pai fundador. Comunidade São João da Cruz, encerro essa matéria com a última frase que coloquei no último capítulo do meu livro, que me faz lembrar também de vocês:

**Vivamos, então, no amor,
e “onde não há amor, plante
amor e colherás amor”**

(São João da Cruz).

42ª Assembleia Geral Ordinária (42ª AGO) Manaus 30/05 a 02/06 de 2024

Por Sebastião A. Silva

Comunidade Santa Teresa e Santa Myrian de Jesus Crucificado, de Franca – SP



Na manhã do primeiro dia (quinta-feira 30/05), os Delegados das 19 Regionais e das Organizações Associadas fizeram o Credenciamento para participarem da 42ª AGO e receberam as orientações sobre o alojamento e sobre as normas de funcionamento da Casa de Retiros Maria de Loreto. À tarde, logo após o almoço, aconteceu a cerimônia de Abertura.

Às 16:00h, Dom Zenildo Lima (Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Manaus) preside a celebração de Corpus Christi. **“É trazer para a rua a admiração que a gente tem pela comensalidade de Deus”** A So-



lenidade de Corpus Christi, que em 2024 deu continuidade ao tema da Campanha da Fraternidade, refletindo sobre a Amizade Social, reuniu, no Centro de Manaus, milhares de pessoas das comunidades, áreas missionárias e paróquias da Arquidiocese de Manaus, contando com a presença daqueles que participam da 42ª Assembleia Geral do Laicato do Brasil.

2º Dia – sexta-feira 31/05/2024

No segundo dia da nossa assembleia, vivenciamos três grandes momentos marcantes:

1. Tendões Temáticas:

Testemunhando uma Igreja Sinodal;

Testemunhando uma Sociedade de Justiça e Paz;

Testemunhando a Integridade da Criação.

2. Retiro do Laicato:

Orientado pela missionária xaveriana, Ir. Tea Frigerio, aprofundamos o lema "Cristãos Leigos e Leigas Testemunhas do Reino" e a iluminação bíblica "Quanto a nós, não podemos nos calar sobre o que vimos e ouvimos" (At 4,20).

3. Celebração do Testemunho:

Os 12 subgrupos das tendas apresentaram seus compromissos, fortalecendo nossa missão e vocação.

Foi um dia de intensa espiritualidade, reflexão e compromisso. Continuemos juntos nessa caminhada de fé e ação!

3º Dia - sábado - 01/06/2024

A **Assembleia Geral Extraordinária** foi realizada 'dentro' da 42ª AGO e, com grande alegria, aprovou o novo Estatuto do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), o qual não era atualizado desde 2003.

Após intensos debates, reflexões e sensibilização para os novos tempos, concluímos com sucesso este importante passo para alinhar nossa estrutura e funcionamento ao rosto atual da Igreja. Este novo Estatuto representa um marco significativo na nossa jornada, refletindo nossa vocação, missão e identidade.

Gratidão a todos que participaram e contribuíram para essa conquista, em especial os membros do GT de Revisão do Estatuto. Vamos juntos, firmes na fé, testemunhando e construindo uma Igreja Sinodal e comprometida com a justiça, a paz e a integridade da criação.

NOITE CULTURAL AMAZONENSE – BEM VIVER –

A Noite do Bem Viver trouxe uma festa multicultural com culinária amazônica, incluindo paçoca de carne seca, caldeirada de tambaqui e tacacá. Tivemos apresentações culturais, ciranda, canções indígenas nas línguas Tikuna e Nheengatu, e a energia do Festival de Parintins com os Bois Bumbás Caprichoso e Garantido, tocando para nós Cateto da Toada e Banda Aluna com integrantes da equipe local. Uma noite de alegria e celebração!



CNLB se prepara para celebrar 50 anos de missão no Brasil

Desde 2023, o CNLB está em um itinerário de três anos para celebrar seu Jubileu de Ouro em 2025. Foram escolhidas três palavras-chave que norteiam este triênio: profecia (2023), testemunho (2024) e memória (2025). No ano passado, a 41ª AGO foi realizada nas terras de Dom Helder Câmara, fundador da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), na Arquidiocese de Olinda e Recife.

Durante a edição deste ano em Manaus, foi escolhido o local para celebrar os 50 anos do CNLB. A ideia é realizar o evento em uma cidade com santuário, onde peregrinações de cristãos leigos e leigas são comuns, irradiando a celebração do chão da Amazônia para o Brasil.

Nesse momento de escolha do local para Assembleia de 2025, a 43ª AGO, também foi ocasião de pensarmos no 8º Encontro Nacional de Cristãos Leigos e Leigas que acontece simultaneamente com a AGO. “A ideia é que se faça em um local de grande peregrinação de cristãos leigos e leigas para celebrar o Jubileu de Ouro do CNLB e o Jubileu Peregrinos da Esperança em 2025”, finalizou a vice-presidente.

O local escolhido foi Aparecida-SP.

Pequeno Retiro para Mulheres em Curvelândia - MT

Por Nora Ney Silva Santos

Grupo Santa Teresinha do Menino Jesus, de Cáceres - MT



O mês de maio é conhecido por ser dedicado à Virgem Maria. Para bem celebrarmos essa memória, no dia 26 de maio, o Grupo Santa Teresinha do Menino Jesus, da OCDS de Cáceres, Mato Grosso, organizou o Pequeno Retiro para as Mulheres com o tema "Santas a exemplo da Virgem Maria".

A espiritualidade do Carmelo norteou todo o Retiro, desde os colóquios iniciais à condução de todo o encontro. Estiveram

presentes 210 mulheres que se encontraram com o espírito teresiano. Ficaram encantadas com a serenidade do retiro.

Encerrou-se o Retiro com a Santa Missa presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Jaci, concelebrado pelo Pároco, Padre Air Vinício Teodoro.

Em tudo demos graças a Deus! Salve a nossa Mãe e Rainha do Carmelo!

Do Monte Carmelo à floresta amazônica: Uma experiência carmelita descalça secular no Amazonas

Por Giovanni Viana Sales Reis
Coordenador do grupo vocacional de Manaus

Por Moisés da Cruz, OCDS
Encarregado da Formação Regional Santa Teresinha



Quando Santa Teresa de Jesus resolveu reformar o Carmelo, em meados do ano de 1566, ela não imaginava que sua missão se estenderia a todos os continentes, chegando aos confins do mundo... e literalmente chegou no meio de uma das maiores metrópoles da floresta amazônica brasileira!

Muitos jamais imaginaram que tal região ainda fosse considerada terra de missão para vários carismas da nossa grande Igreja. Sim, por mais que grande parte do tesouro da fé católica já esteja presente em cada cantinho do nosso querido país, o

carisma carmelita descalço secular chegou apenas agora, em meados de abril de 2024, oficialmente, a terras amazonenses, na cidade de Manaus!

Através da atuação do Regional Santa Teresinha, que designou para essa visita Moisés Rocha (OCDS), encarregado da formação do regional e conselheiro provincial, o carisma carmelita descalço secular pôde ser apresentado a um pequeno grupo que se interessou pela espiritualidade carmelitana e como a vocação leiga poderia alcançar novas perspectivas.



Em dois encontros recheados de muitas meditações, risadas, conversas, partilha e comunhão fraterna, um dos destaques que mais chamou a atenção dos participantes que ingressaram na experiência vocacional foi poder discutir de forma aberta e sincera sobre o que é ser um carmelita descalço secular.

Com o apoio da Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos – Manaus/AM, na disponibilização do espaço e abertura a novas experiências, pôde-se vislumbrar através da Ordem Carmelita Descalça Secular (OCDS) que a Igreja em si não é só composta de religiosos e consagrados, mas também de mães, pais e filhos, casados ou solteiros, que anseiam por novos horizontes e que querem contribuir de uma maneira mais profunda com o Corpo Místico de Cristo, a fim de propagar a ordem dada pelo próprio Jesus de ir por todo mundo e fazer discípulos em todos os povos (Mt 28, 19). E não só isto: pregar que há um novo jeito de viver a vida segundo o obséquio do Filho de Deus.

Tais encontros foram de singular testemunho que imediatamente iniciaram-se os trabalhos e hoje esse mesmo grupo,

atualmente composto de 13 participantes, persevera dando início nos primeiros passos do discernimento vocacional dentro da proposta carmelitana descalça secular. E com certeza, apesar de ter muito chão pela frente, os ensinamentos e apelos de se encontrar com Nosso Senhor num oásis de silêncio e recolhimento para que se ouça Sua voz tem repercutido incessantemente e instado a todos a buscar um novo estilo de vida, por mais imperceptível que seja aos olhos do corpo, mas bem claros às janelas da alma.

Como bem diz uma famosa música missionária local (composta por Manoel Nerys) que reflete muito bem a realidade amazônica: “Nesses campos, nessas matas, / nesses lagos e igarapés, / nesses rios, planaltos e serras, / planícies e vales, vão anunciar! / No lombo de um belo cavalo, de barco / ou canoa, de remo na proa atender Teu chamar! / Sou missionário, sou povo de Deus! / Sou índio, caboclo, mestiço fazendo da vida a missão / aqui nesta grande tapeira da Igreja Amazônica / sou mensageiro de um Deus que é irmão!”

Faça do mundo o seu Carmelo! Venha ser carmelita descalço secular!

Grupo Santa Teresinha Pequena Flor do Carmelo realiza admissão de membros do grupo

Por Diácono Hondinelle Neves Tomaz

Grupo Santa Teresinha Pequena Flor do Carmelo, de Macapá - Amapá



No último dia 15 de abril de 2024, em sua reunião formativa ordinária, o Grupo Santa Teresinha Pequena Flor do Carmelo teve a graça de realizar o seu primeiro Rito de Admissão de alguns de seus membros à Ordem do Carmelo Descalço Secular. A admissão à OCDS veio após um longo período de discernimento e formação (desde 2019) e foi envolta em um clima de grande emoção e alegria por parte dos admitidos e dos demais membros do Grupo.

Maria das Dores – Coordenadora do Grupo – relata que: *“A emoção já fora sentida no ano anterior em meados de abril, com a visita de Moisés Souza – conselheiro provincial à época –, o qual nos trouxe a notícia que a nossa carta de aceite havia sido aprovada pela Província. Com o passar dos meses, a expectativa pela sonhada admissão só aumentava. Lembro bem da emoção e alegria que sentia quando escrevia minha carta na qual pedia ser admitida. Um filme de tudo que vivemos: dificuldades e alegrias, passou em minha mente e não pude conter as lágrimas de tanta gratidão, penso que este sentimento foi compartilhado por todos os admitidos”*.

O Rito de Admissão, devidamente autorizado pelo Delegado Provincial, foi realizado pelo Padre Jorge Sérgio Pinto de Souza, MI (Camiliano), pároco da Paróquia Santa Teresinha. Na oportunidade nove membros do Grupo foram admitidos: **Maria das Dores Nascimento Ramos Melo; Cristina dos Santos Silva; Maria Dalcinete Macedo Sanches; Hellenívea Neves Tomaz; Valdirene Silva de Oliveira; Carmen Helena Cardoso Barros; Maria do Socorro Pereira de Jesus; Fernanda Glauce da Silva Melo Tomaz; Hondinelle Neves Tomaz**, iniciando, assim, o período formativo para a promessa temporária.

Rogamos à Rainha e Formosura do Carmelo, Virgem Santíssima, e também à Santa Teresinha do Menino Jesus, que possam continuar intercedendo e encorajando a caminhada dos admitidos, bem como de toda a nossa Ordem, a viverem em obsequio de nosso Senhor Jesus Cristo e para que possam exalar o perfume do Carmelo Descalço Secular por onde quer que caminhemos, na vivência fiel, fraterna e verdadeira do Carisma Teresiano.

"Tudo é graça"

Por Almeny de Jesus Eucarístico

Pascoela da Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus - de Caratinga / MG



No último dia 18, nossa Comunidade reuniu-se no salão de festas do edifício onde reside nossa irmã Ida. Em uma celebração da Santa Missa e na presença de nossos irmãos OCD, frades, aspirantes e

postulantes, nós seculares, renovamos nossas Promessas. Sob o altar do Senhor depositamos a fraternidade e a vida carmelitana, na certeza da ressurreição de Cristo. Renovar as promessas é comprometer-se a viver os conselhos evangélicos, renovar a esperança de ser Igreja e levar Cristo a todos, em nosso cotidiano. Após a celebração, tivemos um almoço e um recreio. Embalados em brincadeiras e dinâmicas com muita interação e grande alegria. Tivemos momentos únicos. Somos gratos a Deus que nos permitiu viver estes momentos lindos em nossa Pascoela.

Pascoela das Comunidades OCDS do Distrito Federal



No dia 27/04, as Comunidades Santa Teresinha do Menino Jesus, Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz de Brasília realizaram a Pascoela 2024, no Convento Santa Elisabete da Trindade dos Frades Carmelitas. O evento contou com a presença da presidente da Regional São João da Cruz, da Conselheira Regional das comunidades Maria Vaz e do seu esposo Márcio.

Tivemos a apresentação de várias atividades lúdicas:

- Apresentação da dinâmica do pneu por Maria e Gardênia;
- A Comunidade São João da Cruz apresentou o primeiro encontro de Santa Teresa com São João da Cruz;
- A Comunidade Santa Teresa de Jesus apresentou a história da fundação das três comunidades do DF;
- A Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus apresentou o acontecimento do Martírio das 16 Monjas Carmelitas (Beata Teresa de Santo Agostinho) de Compiègne/França.

Na oportunidade, foram renovadas as Promessas dos membros das três comunidades.

Foi um momento fraterno, alegre e muito significativo para nós Carmelitas.

Gratidão a Deus e aos irmãos por tantas graças.

Pascoela das Comunidades OCDS



Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus, Camaragibe/PE



OCD e OCDS de Passos de Minas - MG



Comunidade Sagrada Face de Varginha-MG e o Padre Jean



Grupo Maria, Mãe e Mestre do Carmelo, Parnaíba-PI



Pascoela da comunidade Santa Teresinha de Sete Lagoas, recebendo as comunidades de BH, Sete Lagoas, Betim, congregações religiosas e frades descalços e calçados



Comunidade São João da Cruz de Ibiapina - Ceará



**Comunidades da OCDS de Fortaleza,
Grupo OCDS de Quixadá e o
Grupo Aspirante de Limoeiro do Norte, Ceará**

Legislativo Municipal de Fortaleza presta homenagem aos 25 anos dos Carmelitas Descalços Seculares

Por Anna Regadas – Câmara Municipal de Fortaleza
Fotos de Érika Fonseca



Na manhã do dia 10 de Junho de 2024, a Câmara Municipal de Fortaleza realizou uma Sessão Solene em celebração aos 25 anos da presença dos Carmelitas Descalços Seculares (OCDS) na Terra da Luz. A homenagem foi proposta pelo vereador Professor Enilson (Cidadania) e aprovada por unanimidade pelo Plenário da Casa.

O vereador destacou a alegria de poder conceder a homenagem à instituição. “Essa manhã de festa que temos hoje, causa muita alegria em meu coração por toda a vivência de vida, pelas pessoas queridas que fazem parte da ordem. Os 25 anos dos Carmelitas representam um marco significativo de dedicação, serviço e espiritualidade da comunidade, que tem desempenhado um papel crucial na disseminação da fé e na promoção dos Carmelitas. E por isso merece ser reconhecida e celebrada de forma especial por meio desta solenidade”, afirmou.

Na ocasião, foram homenageados com a entrega de certificado as seguintes personalidades:

- Daniel Mota dos Santos (*in memoriam*), representado pela esposa, Francisca Araújo dos Santos;
- Marília Peixoto Pereira, representada por Gilcivânia Ferreira Alves Pinheiro;
- Rosângela Maria de Farias Rocha, representada por Heloísa Gurgel;
- Maria Valdete Carneiro;
- Maria Clara de Assis, representada por Helaine Cláudia;
- Maria Efigênia Barbosa, representada pela irmã Marilene Barbosa;
- Maria Neila Costa, representada por Ana Catarina Matos;
- Ana Estela de Almeida representada pelo irmão Flávio Almeida;

- Maria Luiza Batista de Moura;
- Daniele Meireles Cabral Mendes, representada por Aldeni Neves de Oliveira Nunes;
- Geovani Carvalho Mendes, representado por Alexandrina Fonseca Sales;
- Maria Ireni Guedes, representada por Ana Paula Camelo;
- Mônica Maria Dodt, representada por Michel Ângelo Marques;
- Regina Lúcia Barbosa;
- Luciano Camurça Vieira;
- Ruth Leite Vieira, representada pelo esposo Luciano Camurça Vieira;
- João Paulo Matias Paiva, representado por Osmar Coelho Rodrigues;
- Helaine Cláudia da Costa Soares.

Em nome dos homenageados, falou a presidente da Comunidade Rainha do Carmelo, Regina Grêgo, que agradeceu o reconhecimento da Câmara Municipal. “Primeiro lugar, quero agradecer ao Senhor e à Virgem Santíssima por essa Ordem maravilhosa, que abrange tudo que é mais louvável. É uma honra falar aqui da Rainha do Carmelo, que é a mãe de todas as demais comunidades de Fortaleza. Ela foi pioneira e quem iniciou o ramo da OCDS no Ceará”, declarou.

Na ocasião, também foi feito o lançamento do livro “Fecundando espiritualidade – 25 anos de Cultivo e Crescimento”, de

autoria de Raimundo Soares: “Esse livro vai além da Ordem Secular em Fortaleza. Claro, contamos sobre seus 25 anos, como nos desenvolvemos, os desafios, testemunhos. Mas esse livro também cheira a experiência de vida e nele eu narro e conto como nosso coração pode ser um Carmelo, um jardim fértil, onde nosso Senhor encontra as nossas delícias. Como fazer do nosso coração um solo fecundo de espiritualidade”, afirmou.

A mesa foi composta pelas seguintes autoridades: presidente da Comunidade Rainha do Carmelo da OCDS, Regina Lúcia Barbosa; presidente da Comunidade Senhora do Carmo da OCDS, Elaine Cláudia da Costa Soares; conselheiro da comunidade São José de Santa Teresa da OCDS, Luciano Camurça Vieira e conselheiro da Comunidade Senhora do Carmo da OCDS, Raimundo Soares.



Lançamento do livro Fecundando Espiritualidade



No dia 23 de maio, foi realizado o lançamento do livro *Fecundando Espiritualidade*, de nosso irmão Raimundo Soares, membro com promessas definitivas da Comunidade Senhora do Carmo OCDS, de Fortaleza, Ceará. O evento aconteceu no Carmelo Santa Teresinha e contou com a presença das monjas, membros da ordem secular, familiares e amigos.

Este livro trata de dois temas paralelos. Primeiro: “Como combater a aridez do solo do coração?”. Segundo: “25 anos de História da Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Fortaleza”. O propósito é unir essa chegada e permanência da OCDS no estado do Ceará ao tema inspirado na Parábola do Semeador: “Cuidar bem do solo do coração”.

O que quer dizer “Carmelo”? Significa “jardim”, “campo fértil”. O significado do nome Carmelo já se manifesta como uma solução para se combater a desertificação do solo do coração: transformar o nosso ser em jardim, num campo fértil onde o Senhor é o principal agricultor. Com isso, podemos movimentar os três pilares que nos transformarão nesse “Carmelo”: capacidade, disposição e permissão.

Aqui veremos como as Comunidades dos Carmelitas Descalços Seculares nasceram e se desenvolveram em Fortaleza. Quais foram os seus desafios? Como se organizam? O que elas têm para fazerem diferença no mundo? Essas e outras perguntas nos levarão à revelação de como a OCDS de Fortaleza se tornou referência de vivacidade do carisma carmelitano para todo o Brasil.

AS RELÍQUIAS DE SANTA TERESINHA

Teresinha, no mundo peregrina,
levando para Deus as intenções
que recolhe dos nossos corações,
deixando, no lugar, sua doutrina.

Teresinha, Doutora, nos ensina
que, embora exista em nós imperfeições,
Deus tem por cada um predileções,
há pedras de valor em nossa mina.

Teresinha, que atrai as multidões,
nas relíquias, se torna lamparina,
é nossa Padroeira das Missões.

Teresinha, na via pequenina,
faz mudar o sentido das razões
e na chuva de rosas nos fascina!

Luciano Dídimo



OCDS - Província São José

Associação das Comunidades da Ordem dos Carmelitas

Descalços Seculares no Brasil da Província São José

CNPJ: 08.242.445/0001-90